ANNO XXXII N. 193

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 16 DE AGOSTO D1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO
9 Quarto crescente a 1 hora 47 minutos e 48 segundos da m.
16 Lua cheia as 4 horas, 20 minutos e 48 segundos da manhãa.
22 Quarto minguante as 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da t.
30 Lua nova as 8 horas, 45 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. Ss. Tiburcio e Suzana Mm. S. Digna.
12 Terça. S. Clara v. f. Ss. Aniceto e Fontino Mm.
13 Quarta. Ss. Hypolito e Cassiano Mm.
14 Quinta. S. Eusebio presb. Ss. Demetrio e Mercurio Mm.
15 Sexta. S. Assumpção da SS. Virgem Mãi de Deos.
16 Sabbado. S. Roque f. S. Jacintho.
17 Domingo. S. Joaquim Pai da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.— A commissão incumbida por V. Exc. de propor os meios mais convenientes para soccorrer e amparar as meninas, que ficaram orphãas de seus pais ou protectores, durante a epidemia do cholera nesta provincia, teria ministrado a V. Exc. o fraco contingente do seu parecer com a urgencia, que o caso requer, se alguns de seus membros occupados no exercicio de outros deveres publicos, de que não obtiveram dispensa, podessem, ha mais tempo, ter comparecido em suas sessões.

Reunida finalmente toda a commissão a 15 do corrente, reconheceu logo, e admittio quasi sem discussão nem discrepancia a verdade das proposições seguintes :

O numero das orphãas e desvalidas pelos desastrosos effeitos da epidemia não pode deixar de ser muito crescido.

Os rendimentos actuaes do patrimonio dos orphãos de modo algum podem chegar para occorrer as despezas, que são indispensaveis e urgentes.

Esse rendimento actual seria muito maior, se o capital que o produz em lugar de consistir em predios, pela maior parte velhos, que exigem frequentes concertos, cuja despeza annual he orçada na somma enorme de quatro contos de reis, pouco menos da setima parte do rendimento total, e que por serem pela maxima parte casas terreas pequenas e ordinarias só são occupadas por gente pobre, muitas vezes impossibilitada de satisfazer o pagamento dos alugueis consistisse em apolices da divida publica nacional, conversão esta, que não só augmentaria immediata e consideravelmente o rendimento do capital representado pelo valor das casas, mas tambem evitaria as mencionadas perdas e despezas, alem das que se fazem com os incumbidos da cobrança dos alugueis, e aquellas não menos attendiveis que resultam das frequentes demandas, em que a administração do patrimonio dos orphãos se acha envolvida unicamente pelo facto da posse d'aquelles predios ; parecendo a esta commissão que com essa unica differença no emprego do capital realisavel com o actual patrimonio dos orphãos se augmentaria de mais de doze contos de réis annuaes o rendimento applicavel ás necessidades dos orphãos.

As recolhidas de Igarassú já obtiveram a conversão de varios sitios e fazendas, que possuiam em apolices da divida publica, para o que bastava licença do governo imperial ; porque tinham ellas pleno dominio nesses bens, os quaes pela negligencia de seus administradores pouco lhes rendiam : esta conversão será porem mais demorada para os bens do patrimonio por serem proprios nacionaes, na forma da lei de 11 de dezembro de 1831.

Justo seria tambem que o rendimento applicavel as necessidades dos orphãos fosse augmentado com a suppressão de ordenados aos membros da administração, porque não he de suppor que faltem varões conspicuos pelos seus teres e caridade, que a isso se prestem sem essa retribuição, visto como a lei considera taes serviços *relevantes* na hypothese de que além de bem preenchidos são *gratuitos*.

A educação até hoje dada ás orphãas mais parece effeitos dos bons desejos de nossos maiores, do que da rigorosa previsão d'aquillo que se pode realisar para a felicidade dellas, e o bem commum da sociedade ; porquanto sendo o casamento o fim exclusivo dessa educação, apezar de imperfeita mesmo nesse unico intuito, ainda poderia conceber-se a persistencia em semelhante systema, se ao menos taes casamentos se realisassem, mas largos annos de experiencia têm mostrado que mal se pode calcular em tres ... o numero das orphãas que se casam ... legitima consequencia d'esse ... que as ... e sete que não se casam, ou hão de pesar por tempo indefinito sobre o patrimonio dos orphãos, obstando a entrada de outras desamparadas, que teem igual direito á protecção publica, ou hão de sahir do estabelecimento sem levar habilitação alguma industrial que possam subsistir, ficando expostas a todas as tentações da miseria, tanto mais perigosas quanto foram educadas na esperança exclusiva do casamento, como se o casamento fosse uma profissão, um modo de vida ; parecendo alem disso a esta commissão que bem pouca probabilidade de ventura em seus consorcios póde ter o insignificante numero de orphãas que se casam no estabelecimento, porque taes allianças contrahidas sem conhecimento previo, nem relação anterior do affecto ou inclinação, são para a maxima parte dos contrahentes resultado de um calculo, em cujos elementos raras vezes e só por acaso poderá entrar a felicidade da orphãa, a qual vindo a ser maltratada, ou abandonada, se achará inteiramente destituida de habilitações, que lhe deem honesta subsistencia em troco do seu trabalho.

Da simples inspecção do movimento das orphãas no estabelecimento desde a sua instituição em 23 de fevereiro de 1817 até antes da epidemia do cholera, se colige a exactidão das precedentes reflexões, por que tendo recebido unicamente 69 educandas no espaço de mais de 9 annos, destas casaram 12, morreram 9, e sahiram sómente 3, existindo actualmente o numero de 45, quasi todas maiores de 18 annos. A despeza annual feita com estas educandas, tem sido, termo medio, de quinze contos de reis. O numero das que tem sido recebidas extraordinariamente em consequencia da epidemia he de 31, o que dá o total de 76 actualmente,

Esse proposito do actual systema de promover o casamento das orphãas, só se podera conseguir, e passar de fallaz esperança, que tem sido até aqui, a realidade pratica no futuro, quando as educandas levando do estabelecimento ao entrar na sociedade, solidos principios religiosos, educação elementar, e uma industria de que subsistam, mostrarem que estão habilitadas para não deixar cahir o peso todo dos encargos conjugaes sobre o trabalho do marido, consideração esta, que terá no animo dos pretendentes força mais decisiva do que o insignificante dote do patrimonio, ficando a felicidade da orphãa mais garantida pelo conhecimento previo e anterior inclinação do marido, e sendo natural que a persistencia dessa felicidade, se tome mais segura, em razão da independencia da orphãa no que diz respeito a sua subsistencia.

O pouco desenvolvimento da industria entre nós, e o muito nocivo habito da separação dos sexos em todos os trabalhos industriaes, deixa mui pouca liberdade à escolha de profissões para o sexo feminino, cujo emprego se reduz por agora quasi exclusivamente aos serviços domesticos, sendo certo que se as orphãas fossem educadas em numero consideravel, como se pratica geralmente na Prussia, e em alguns estabelecimentos da França, para serem mestras particulares nas casas de pessoas abastadas em bens da fortuna, de nada lhes serviria essa habilitação pela funesta razão do pouco ou nenhum apreço que muitos pais ainda dão a educação de suas filhas, sendo por outro lado manifesto que as cadeiras de mestras publicas seriam insuficientes para acommodar as educandas, ainda quando não fosse consideravel o numero das que mostrassem aptidão e o alcance intellectual necessario para esse mister.

Em razão de prejuizos enraizados em habitos seculares, a que bem poucas das nossas patricias se tem mostrado até hoje superiores, e contra os quaes deveriam lutar todas as intelligencias cultas, e amantes do paiz, tambem não he de suppor que por agora se fosse muito util ás orphãas, dirigindo a sua educação no intuito de as habilitar para aquelles empregos commerciaes, que as mulheres das nações mais adiantadas costumam exercer, como donas ou caixeiras de lojas, de mercearia, ou miudezas, fancaria, capellas, modas, e outras mais adequadas á fraqueza do sexo feminino, e que n'um paiz tão falto de braços, como o nosso, deixariam disponiveis os homens, que nelles se empregam, para se darem a industrias mais conformes as suas forças, e á publica utilidade ; sendo esta commissão de parecer que não obstante a existencia de taes prejuizos, alguma cousa se deve tentar n'esse sentido, não só pela razão ja ponderada, mas por outras não menos evidentes, como seja habituar os dous sexos a confraternisar no exercicio commum das industrias, e principalmente alargar o circulo um tanto estreito da acção nacional sobre o commercio miudo, o que de certo se conseguiria, como não pode escapar a alta perspicacia de V.Exc.; melhor, com mais rapidez, e menos inconvenientes do que por qualquer outro modo, se vier a tornar-se possivel a realisação deste pensamento da commissão ; porque dado o exemplo pelas orphãas, e reconhecida a sua proficuidade, de pressa se tornaria geral.

Tamanha he a convicção desta commissão a tal respeito que de modo algum hesitaria em reclamar dos podeles legislativos do estado a isenção, ou diminuição dos direitos commerciaes, ou dispensa de certos deeveres civicos em favor dos commerciantes que admittissem em seus estabelecimentos as educandas, quando para isso estivessem habilitadas.

A promiscuidade, e vida intima commum em idades mui diversas, não convem para a prolongação da innocencia ao menos até a puberdade, prolongação de inauferivel necessidade para a conservação da saude, e da severa moralidade, e por outro lado não existe na provincia disponivel um edificio, onde tão crescido numero de educandas podesse ser accommodado sem quebra notavel dos preceitos hygienicos.

Em quanto não for modificada a lei que rege o patrimonio dos orphãos, e se não realizar a mencionada conversão, nenhum regulamento permanente pode fazer, pois, que os principaes encargos da actual administração cessarão pelo facto dessa conversão, vista porem a urgencia de medidas que salvem as infelizes orphãas dos perigos, que as circumdam, forçoso será tomar medidas transitorias neste sentido, ou organisar uns estatutos provisorios, que deveriam quanto possivel, ser redigidos pelas pessoas, que depois de approvados por V. Exc., os hão de executar.

A commissão convencida do fundamento e verdade das considerações precedentes, adoptou as conclusões seguintes :

1.º Reformar a legislação e regulamentos, por onde se dirige a actual administração dos orphãos, dando-se-lhe uma organisação, e recursos permanentes que tornem possivel a admissão de maior numero de menores de ambos os sexos, aos quaes todos se deverá dar uma educação mais apropriada aos seus verdadeiros interesses, ... necessidades do paiz.

2.º Impetrar do poder legislativo geral, visto serem os bens que constituem o patrimonio dos orphãos, proprios nacionaes, segundo a lei de 11 de dezembro de 1830, autorisação para converter esses bens em apolices da divida publica geral, solicitada pelo governo imperial a requisição do Exm. Sr. presidente em virtude desta representação do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, a que aderiram os outros membros desta commissão, que lhe foram addidos.

3.º Dividir as educandas em duas classes, sendo a primeira das menores de 10 annos, e a segunda das maiores de 10 a 21 annos.

4.º A primeira classe de educandas em numuno de cem, podendo ser augmentado conforme a possibilidade das rendas, será distribuida pelos recolhimentos da Gloria desta cidade, da Conceição de Olinda, e no caso de insufficiencia destes pelos de Igarassú, Goianna, e Papacaça, encarregando-se as respectivas regentes destes recolhimentos da educação primaria destas meninas, e concorrendo a administração do patrimonio geral dos orphãos com as necessarias despezas, as quaes incontestavelmente serão muito menores do que em estabelecimentos creados para esse fim especial.

5.º Converter o actual collegio das orphãas em um estabelecimento especial para as educandas da segunda classe, onde sejam ensinadas habituadas aos trabalhos mais usuaes da vida, como : arranjos de casa, costura, cozinha, engommado, lavagem de roupa etc., adquirindo o estabelecimento sufficiente numero de machinas appropriadas a esses misteres, do que resulta grande utilidade tanto na facilidade, e perfeição do trabalho, quanto na economia do tempo e das forças, com notavel lucro em toda a parte, e particularmente em um paiz, como o nosso, onde o trabalho se vai tornando cada vez mais caro, e menos exequivel.

6.º Instituir uma caixa especial do producto desse trabalho, applicando-se metade da sua importancia ás despezas do estabelecimento, e sendo a outra metade distribuida entre as educandas a medida que forem sahindo do estabelecimento, e proporcionalmente a aptidão e vontade, que tivessem mostrado para o trabalho.

7.º Conforme o diverso alcance das faculdades intellectuaes das educandas, suas condições sociaes, e a maior ou menor robustez de suas constituições, escolher certo numero d'entre ellas para as habilitar a serem mestras publicas ou particulares, e para as tornar aptas aos misteres do commercio a retalho.

8.º Fazer executar os serviços internos do estabelecimento pelas orphãas, inclusivamente o de mestras, quando as mais velhas ou mais adiantadas se achem para isso habilitadas, reduzindo quanto possivel, o ingresso do estabelecimento as pessoas da directora, vice-directoras, e inspectoras.

9.º Addir a administração geral dos orphãos algumas senhoras das mais respeitaveis pela sua caridade, intelligencia e posição social para exercerem o cargo de inspectoras dos estabelecimentos das orphãas, devendo essas senhoras alternar no exercicio da inspecção, o que não só virá a ser summamente proficuo á disciplina, e prosperidade dos estabelecimentos, mas dispensara na sua maxima parte a interferencia do sexo masculino, a qual além de pouco conveniente em estabelecimentos desta ordem, nunca leva ao coração das orphãas o balsamo do consolo e carinho, de que só as mais virtuosas possuem o preciosissimo thesouro.

10.º Nomear uma commissão de tres membros para organisar os estatutos provisorios, se parecerem necessarios, ou indicar ao governo as resoluções que mais convierem relativamente á distribuição das educandas pelos recolhimentos, designação das religiosas, que dellas hão de tratar debaixo da inspecção das respectivas regentes, quando disso se não possam estas incumbir, e bem assim relativamente a qualidade e ordem dos trabalhos no instituto central, etc., devendo esta commissão ouvir as inspectoras que forem designadas pelo governo, as quaes não poderão deixar de lhes ministrar aproveitaveis pensamentos.

Taes são, Exm. Sr., as considerações que esta commissão submette humildemente ás pias e humanitarias intenções de V. Exc., bem persuadida que nenhuma das que forem fundadas em razão, terá escapado a sua alta intelligencia e consummada experiencia.

Sendo o augmento das despezas um dos maiores obstaculos á realisação de tão caridoso intento de V. Exc., e por andarem connexas as despezas dos orphãos de ambos os sexos, não podendo esta commissão separa-las, entendeu que devia organisar o orçamento annexo commum a ambos os sexos, pelo qual virá V. Exc. no conhecimento da despeza provavel para duzentos orphãos de ambos os sexos, e o modo que lhe parece mais seguro e adequado para a supprir, sem pesar nimiamente sobre os cofres publicos, em quanto pela demora inevitavel na adopção das medidas propostas não crescer o rendimento do actual patrimonio dos orphãos, e em quanto a creação do instituto para as orphãas da segunda classe não tornar desnecessario esse sacrificio das rendas publicas, sendo esta commissão de parecer que, organisado o instituto e provido elle de sufficientes machinas de coser, lavar e engommar, e sendo o trabalho constante dessas machinas alimentado pelas costuras dos arsenaes do estado, e muito provavelmente tambem pelos alfaiates, e outros industriaes, que nisso achariam maior perfeição, economia, e promptidão em suas encommendas, não só poderá o estabelecimento dentro em pouco tempo dispensar o auxilio das rendas provinciaes, mas até supprirá independentemente desse auxilio grande parte da sua despeza total.

Deos guarde a V. Exc. Sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 28 de julho de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia.—Joaquim José da Fonseca, presidente interino.—Joaquim Francisco Duarte, thesoureiro.—José Victorino de Lemos.—Alilio José Tavares da Silva.—José Mamede Alves Ferreira.—Manoel Antonio Viegas, secretario.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, relator.—Joaquim Pires Machado Portella.

Orçamento da despeza provavel que terá de ser feita pela administração dos orphãos, conservando sempre nos respectivos asylos 50 orphãos, e 150 orphãas.

Collegio dos orphãos, com 50 educandos.

Com os ordenados de empregados	5:709$200
Sustento de 50 orphãos e 15 empregados, a 300 rs. diarios	7:117$500
Vestuario, calçado, roupa de cama, e mais objectos precisos, a 40$ réis	2:000$000
Medicamentos	250$000
Festa da Maternidade	600$000
Despezas diversas e imprevistas	673$300
	16:400$000

100 educandas nos recolhimentos da Gloria e da Conceição.

Sustento das cem meninas, a 300 rs. diarios	10:950$000
Vestuario, calçado, roupa de cama e mais objectos miudos, a 40$ réis	4:000$000
Medicamentos	400$000
Despezas diversas e imprevistas	850$000
	16:400$000

Estabelecimento das 50 orphãas maiores.

Ordenados e gratificações a uma directora, uma vice-directora, duas mestras e um capellão	3:000$000
Sustento das 50 orphãas e 4 empregadas, a 300 rs diarios	5:913$000
Vestuario, calçado, roupa de cama, e mais objectos miudos, a 50$000 rs	2:500$000
Medicina	600$000
Festividade do anniversario	300$000
Aluguel da casa do estabelecimento	1:100$000
Despezas diversas e imprevistas	1:587$000
	15:000$000

Administração geral.

Despezas judiciaes	600$000
Pagamento das diarias a dous sacerdotes	803$000
Concerto de predios	4:000$000
Empregados, expediente, e despezas diversas e imprevistas	3:797$000
	9:200$000

Recapitulação de toda despeza.

Com o collegio dos orphãos tendo 50 educandos	16:400$000
Com as 100 educandas dos recolhimentos	16:400$000
Com o estabelecimento das 50 educandas maiores	15:000$000
Com a administração geral	9:200$000
	57:000$000

Receita geral.

Rendimento annual dos bens do patrimonio	31:981$000
Beneficio de 12 loterias annualmente de 20:000$000 rs. cada uma por mez	16:800$000
Supprimento pelos cofres da provincia	10:000$000
	58:781$000
Despeza geral	57:000$000
Saldo em favor do estabelecimento para occorrer eventualidades, além do producto do trabalho	1:781$000

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 13 de agosto de 1856.

Illm.ª e Exm. Sr.ª—A sorte mesquinha de um grande numero de meninas que a epidemia atirou na orphandade e lastimavel desamparo, reclama do governo o mais desvelado empenho em melhorar sua triste situação.

Penetrada deste sentimento, a commissão que nomeei para propor os meios de ampara-las entendeu que convinha invocar a intervenção de pessoas que, por mais de um motivo, melhor poderiam velar com solicitude sinceramente affectuosa na ... dessas infelizes ; e no parecer que formulou ... administração geral das orphãas propoz, que ... esta fosse addida uma commissão composta de senhoras distinctas pela sua caridade e intelligencia, para exercerem alternativamente o encargo de inspectoras dos estabelecimentos das orphãas.

Reconhecendo em V. Exc. todos os predicados que exige a natureza de uma missão tão sublime, venho rogar-lhe que se digne aceitar a nomeação que faço de V. Exc. para uma das inspectoras dos mencionados estabelecimentos.

Ainda que as inspectoras só devam como taes funccionar depois que o estatutos tiverem definido suas attribuições, apressei-me em fazer as nomeações, afim de que desde já com suas luzes, e com a experiencia que só as senhoras podem ter, contribuam para a organisação dos mesmos estatutos, para o que serão convenientemente consultadas pela respectiva commissão.

Espero firmemente que V. Exc. aproveitará com prazer a occasião de dar um valioso testemunho dos generosos sentimentos que a animam.

Tenho a honra de offerecer a V. Exc. os protestos de minha mais alta consideração e profundo respeito.—Illm.ª e Exm.ª Sr.ª Baroneza da Boa-Vista.—*Sergio Teixeira de Macedo.*

Iguaes officios se dirigiram ás Exmas. Sras. Baroneza de Beberibe, D. Clementina de Moraes Sarmento, D. Annunciada Camilla Alves da Silva, D. Emilia de Moraes Gomes Ferreira, D. Maria de Gusmão Coelho, D. Adelaide Maria Coelho da Silva e D. Evelina Teixeira de Macedo.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 13 de agosto de 1856.

Illm. Sr.—Para que possam ter execução algumas das medidas indicadas no relatorio de que remetto á V. S. um exemplar impresso, julguei conveniente compor desde já a commissão que tem de organisar os estatutos provisorios, se lhe parecerem necessarios, ou indicar ao governo as medidas que convierem relativamente á distribuição das orphãas pelos recolhimentos, a designação das religiosas que sobre ellas hão de velar, e bem assim a qualidade e ordem dos trabalhos em que as mesmas orphãas devem ser empregadas.

Para essa commissão resolvi nomear á V. S. e aos Srs. Drs. José Soares de Azevedo e José Mamede Alves Ferreira.

Na persuasão de que V. S. aceitará de boa vontade esse encargo, e tomará por elle ... mais decidido interesse, fazendo dest'arte mui relevante serviço á classe desvalida, desde já lhe antecipo de minha parte os mais sinceros agradecimentos.

Não só estarei sempre prompto a conferenciar com V. S. e com os demais membros da commissão acerca do objecto que nos occupa, mas tambem a ministrar todos os esclarecimentos e auxilios que me requisitarem.

Deos guarde á V. S.—*Sergio Teixeira de Macedo.*— Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.

Illm. e Exm. Sr.—Continuando a funccionar as aulas deste arsenal de geometria pratica e primeiras lettras, julgo conveniente apresentar a V. Exc., para seu conhecimento, a relação nominal dos alumnos que as frequentam até esta data, sendo operarios de deversas officinas, e menores admittidos para educação e soccorro ; cuja distincção consta da mesma relação.

Deos guarde a V. Exc. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 13 de agosto de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.

Eliziario Antonio dos Santos, inspector.

Relação nominal dos alumnos que até esta data frequentam neste arsenal as aulas de geometria pratica, e primeiras lettras.

Aulas de geometria pratica.

Alumnos de diversas officinas, mas não comprehendidos no numero dos menores admittidos neste arsenal para educação e soccorro.

Manoel Edwiges da Silva.
Francisco Gomes de Figueiredo.
Belarmino Pires Ferreira.
Agostinho Ermes de Santa Anna.
Jacintho Mendes Monteiro.
Luiz de França Monteiro.
Jeronymo Joaquim da Silva.

Alumnos sendo os menores de que acima se trata.

Joaquim José do Rego Rangel.
José Custodio Fernandes do Nascimento.
Francisco de Paula Neves de Seixas.
José Gomes de Freitas.
Joaquim Vital de Moura Graça.

Aula de primeiras lettras.

Alumnos de diversas officinas, mas não comprehendidos no numero dos menores admittidos neste arsenal para educação e soccorro.

Manoel José de Souza.
Antonio Soares Brandão.
Joaquim Soares de Barros.
Paulino Baptista de Albuquerque.
José Ferreira da Costa.
João José Dias dos Santos.
André Francisco dos Santos.
Anacleto Jeronymo Terres.
Januario José Gonçalves.
João José Soares.
Secundino Amaro Dias.
Matheus Soares de Barros.
José Serino Diogenes Xavier.
Gabriel da Cunha Cavalcanti.
Francisco de Assis Santa Clara.
Adelino Augusto Pereira de Albuquerque.
Theotonio da Silva Loureiro.
Joaquim Martins Gomes.
Joaquim José do Nascimento.
Eduardo Rodolpho de Aguiar.

Alumnos sendo os menores de que retro se trata.

José Correia Campello.
Guilhermino Manoel dos Passos.
Amaro Malaquias dos Santos.
Ulices do Rego Rangel.
Joaquim José Severino de Albuquerque.
Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Agripino dos Santos Albuquerque.
Gervazio Porlano do Rego Barros.
José Candido.
Julio Cezar do Rego Barros.
Pedro Antonio Argemiro da Silva.
Manoel Filemo Fernandes.
Manoel José de Mendonça.
José Antonio de Albuquerque Mello.
Manoel Joaquim Ferreira.
Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti.
Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos.
José Francisco das Chagas Ribeiro.
José Luiz Pereira.
Laurindo Augusto do Rego Barros.
Mariano Adolpho Pessoa de Mello Araujo.
Manoel do Nascimento Barboza.
Marcolino Augusto da Silva Brasil.
Manoel Ferreira da Paixão.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 13 de agosto de 1856.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Illm. e Exm. Sr.—Sob o titulo de uma occurrencia no porto desta cidade, tenho a levar ao conhecimento de V.Exc. que hontem as 6 horas e meia da tarde, dando fundo no ancoradouro do Poço o hiate nacional *Conceição de Maria*, mestre Severiano da Costa e Silva, e proprietario Paulo José Baptista, procedente da Parahiba, carregado de toros de lenha, por não poder seguir, pela entrada da noite, para o do Mosqueiro, fora duas horas e meia depois a praia do Brum em razão do muito ruim tempo que fazia, e mao estado mesmo desse navio, a ponto de desmanchar-se ahi logo, e poder somente ser salvo em pedaços, impossibilitando assim a esta repartição de prestar-lhe soccorro algum com proveito.

Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto de Pernambuco 13 de agosto de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.

Eliziario Antonio dos Santos, inspector.

EXTERIOR.

De um extenso artigo publicado na *Revue Contemporaine* por Mr. Felix Belly sobre o conflicto anglo-americano, extrahimos o seguinte :

Duas raças, duas religiões, duas influencias essencialmente contrarias e hostis dividem entre si a terra de Colombo. Ao norte a raça anglo-americana, ambiciosa, activa e descendente do tronco puritano, intolerante e ousado, occupa uma região tão vasta como a nossa Europa ; desde o Canadá até ao Mexico, e desde o Pacifico até ao Atlantico. Ao sul, a raça latina, sahida toda da Peninsula hespanhola, catholica de religião e indolente de costumes, mas apta para seguir todas as impulsões fecundas, estende-se sobre um espaço immenso desde o Mexico até ao cabo de Horn. Ambas tem quasi o mesmo algarismo de população, vinte a 25 milhões de individuos ; porem ao passo que na primeira essa população he compacta, residindo agrupada em cidades populosas ou cultivando terrenos virgens, na segunda os braços faltam por toda a parte á natureza. As riquezas esperam donos e as cidades vias de communicação.

Ao primeiro aspecto este parallelo he todo em vantagem da raça americana ; mas quem o examinar com mais attenção, levando em conta os antecedentes, e as circumstancias locaes de cada paiz, principalmente collocando-se no ponto de vista da liberdade e da moralidade, taes como as comprehendemos na Europa, achará que o equilibrio se restabelece promptamente. As duas raças tem qualidades bem como destinos differentes, porem cumpre reconhecer que se uma espanta pelas suas grandes obras e pela sua prodigiosa actividade ; a outra, pelo seu caracter sympathico, pelas suas tendencias e pelo seu genio particular, corresponde melhor ao nosso ideal de organisação humana e social.

A grande desgraça dos estados da America do sul, a começar pelo Mexico e a que ainda hoje pesa sobre alguns delles, provém de sua origem. Vice-reinados hespanhoes ou portuguezes abandonados durante tres seculos ás ambições, avidez e vicios desenfreados de um favoritismo sem limites, herdaram fatalmente todos os germens de corrupção, baixeza, desconfiança popular, superstição e intolerancia amontoadas durante todo este tempo.

Os máos governos nao desorganisam sómente a epoca que dirigem; sua influencia dissolutiva penetra no proprio sangue de uma nação, e algumas vezes ataca de impotencia muitas gerações. A dominação hespanhola não levara a' America senão o odio do trabalho, o preconceito das castas, o amor dos titulos sonoros, o despotismo cego e sem piedade de uma aristocracia vaidosa. Quando chegou a hora da independencia, os povos que sacudiram o jugo, acharam-se sem cohesão, sem luzes, sem confiança reciproca, e principalmente sem homens superiores para guia-los. Produzio-se então o mesmo phenomeno em todas essas republicas improvisadas. O sopro da liberdade e das virtudes que ella exige, inspirava a todas arrojos magnificos ; mas a ambição desordenada de alguns chefes e a rivalidade das influencias locaes não tardavam em mudar esses arrojos em agitações estereis, e he assim que desde 1821 muitos estados da America do sul, inclusive o Mexico e a America central, não tem podido ainda conseguir reprimir a anarchia de suas revoluções periodicas.

Quererá isso dizer que a raça latina he menos accessivel do que outra qualquer aos encantos da ordem, do trabalho, da justiça e das vantagens geraes da civilisação ? Não podemos aceitar nem esta conclusão, nem mesmo o principio absoluto da desigualdade das raças.

Para os povos ainda mais que para os individuos, o meio em que elles vivem decide de sua sorte. O genio benefico de um homem, o poder respeitado de uma instituição, bastam para mudar a face de um imperio. He a' prudencia de Washington e de seus illustres colaboradores que a União deve seu desenvolvimento e sua duração. Ora, o meio que ellas crearam tem dado uma impulsão igual a todos os elementos estranhos de que se compõe hoje a grande republica.

Uma estatistica recente verifica este resultado significativo, que de 149 membros de uma legislatura de estado, apenas um era de sangue americano, e mesmo assim tinha por pai um Irlandez.

Não he isso uma demonstração soberana desse axioma consolador, que nenhuma raça he irrevocavelmente desherdada, e que se os caracteres são diversos, ha paridade quasi completa nas aptidões civilisadoras?

Demais a historia da America do sul, depois da proclamação de sua independencia, fornece-nos tambem a este respeito testemunhos concludentes. O Brasil que sua immensa extensão parecia dever condemnar a dissolução e a guerra civil permanente, goza ha muitos annos de uma paz profunda e realisa em presença dos Estados-Unidos, o typo de um governo monarchico mais liberal, melhor obedecido, e sobre tudo mais honesto do que uma republica. O Chile e Costa Rica, de sua parte, bem que submettidos as mesmas condições originaes que seus vizinhos, acharam o meio de escapar ao destino commum ; e sua prosperidade sem disturbios, baseada sobre o trabalho e sobre o respeito da lei, prova superabundantemente que estavam maduros para a independencia.

Quanto ao grande imperio brasileiro, encontrara-se por felicidade um principio de unidade nacional na pessoa de um rebento da casa de Bragança. Era um prestigio soberano que fixava a forma do governo, apartara os competidores do poder supremo e mantinha a homogeneidade da antiga colonia portugueza ; mas nenhuma felicidade desse genero favoreceu o trabalho de organisação das duas republicas. Ellas tiraram de si mesmas e do patriotismo esclarecido de seus principaes cidadãos, as condições materiaes e moraes de sua existencia.

Ora o Chile ha vinte e oito annos prosegue em sua carreira de paz e de melhoramentos continuos ; Costa Rica dá a America central o exemplo das vantagens da ordem assim para a segurança exterior como tambem para o desenvolvimento interior. A experiencia por tanto he tão completa quanto podia se-lo, e sem injustiça ninguem poderá mais refusar aos povos sul-americanos esse direito que elles reclamam, por seus actos, de fazer parte dos povos civilisados.

Sem duvida ha excepções deploraveis. O Peru', a Bolivia, o Equador e dez outras republicas visinhas do Amazonas ou do Prata, não estão firmemente estabelecidas sobre más constituições, as nuesses mesmos Estados o progresso he sensivel.

O Peru' goza ha dez annos de uma tranquillidade perfeita debaixo da administração do general Castilla. A Guatimala deve a dictadura do presidente Carrera um estado de calma relativo, cujo beneficio sobrevivera a seu autor. Mesmo onde a febre das revoluções se prolonga, como em Buenos-Ayres e Montevideo, essas revoluções tem grandemente perdido em sua intensidade. A agricultura e o commercio estrangeiro quasi que nada soffrem com ellas. He ainda o estado de inquietação de um paiz que não achou o homem ou a lei que lhe convem ; não he mais a lucta encarniçada e sanguinolenta de paixões ou de interesses irreconciliaveis. Por toda a parte sente-se a necessidade da ordem bem como a da liberdade. Até mesmo se pode dizer que debaixo deste ponto de vista quasi todas as constituições sul-americanas são obras primas.

De mais, os costumes dessas populações, mui pouco conhecidas, bastariam para merecer-lhes as sympathias dos Europeus.

Entretanto que as seitas mais monstruosas recrutam adeptos nos Estados Unidos, e a multiplicidade das aberrações religiosas perturba la as consciencias mais fortes, toda a America latina reconhece o mesmo culto, professa o mesmo dogma e inclina-se diante da mesma autoridade espiritual.

Entretanto que a metade da grande republica proclama a legitimidade da escravidão e leva a barbaria dessa instituição aos seus ultimos limites, o Brasil persegue o trafico, aprehende os negreiros e dirige a policia do Oceano contra o commercio norte-americano.

Em uma aprehensão deste genero feita em o anno passado nas costas brasileiras, verificou-se que New-Work era a sede de uma immensa associação de capitaes e de navios destinados ao trafico. Ainda recentemente o *Falmouth*, pertencente provavelmente a essa associação, fora aprehendido em flagante delicto e vendido em hasta publica por não ter sido por ninguem reclamado.

Não mostrará isso que essa sociedade americana tão admirada, está bem perto de divorciar-se do senso moral e de todos os sentimentos christãos ? Ella vai as eleições com o *revolver* na mão ; repelle o estrangeiro e o catholicismo em o nome de um partido exclusivo, e calca aos pés o direito publico da Europa que a America do sul invoca como um palladium.

Entre essas duas civilisações rivaes, a escolha não pode ser duvidosa para nós. A Europa deve ir para onde he bem recebida, para onde todos os corações lhe estão abertos, para onde a liberdade civil he tao larga quanto a liberdade politica, para onde a moral christãa reina sem contestação, para onde seus interesses, sobre tudo seus interesses economicos mais preciosos, acham sempre, aconteça o que acontecer, uma plena satisfação.

Esta questão de nossos interesses economicos he mais grave do que se pensa. As principaes importações dos Estados-Unidos são o trigo e o algodão.

Ora o trigo pode vir-nos da Algeria, dos principados danubianos, da Russia meridional, do Egypto e mesmo da Asia Menor.

Quanto ao algodão, cuja cultura vai tomando um grande desenvolvimento do outro lado do Mediterraneo, brevemente não será mais para nós um objecto de importação indispensavel.

Alem destes dous artigos os Estados-Unidos não tem quasi senão productos semelhantes aos nossos, accrescendo que todos os seus esforços tendem a constitui-los em estado de não precisarem da Europa, e a fecharem um dia seus mercados as nossas industrias.

Na America do Sul, pelo contrario, o campo das trocas, bem como o da emigração não tem limites. Continente essencialmente agricola, com riquezas mineralogicas inesgotaveis, elle possue tudo o que não temos, e precisa de tudo o que fabricamos. Suas florestas virgens, suas madeiras de tinturaria e de marcinerias, seu café, seu anil, sua cochonilha, sua gomma elastica, seus metaes de toda a especie, seu algodão mesmo e seu assucar abrem ao nosso commercio horisontes infinitos. O gado de seus *pampas* alimentaria toda a Europa faminta.

As mil e duzentas leguas do Amazonas e seus duzentos e cincoenta confluentes bastariam para todas as necessidades de emigração. E com o genio benevolo e sympathico que domina naquellas regiões, com as tendencias liberaes de suas legislações relativamente ás alfandegas, quanto mais ricas e povoadas forem, tanto mais se augmentara' o nosso mercado industrial ; tanto maiores virtualidade e prosperidade reciprocas nos trara a solidariedade de nossas trocas.

Esta civilisação christãa da America central e meridional appella hoje para nossa justiça afim de a salvar ; ella pede-nos por todas as suas vozes o apoio de nosso direito publico ; reclama tambem a sua entrada no concerto europêo, e a garantia de sua autonomia ameaçada pela invasão. A natureza levantou para ella uma barreira na America central : parece-lhe justo que a Europa proteja essa barreira contra aventureiros e piratas. Não he isso ao nosso ver um negocio de guerra ; mas um negocio de policia internacional.

A parte turbulenta dos Estados-Unidos pode exaltar-se à sua vontade, mas no dia em que o occidente, apoiado sobre o tratado Clayton-Bulwer, tiver proclamado de novo a neutralidade de Nicaragua, toda essa exaltação cahirá diante de um facto. Não he com quarenta mil homens e uma marinha quasi exclusivamente commercial, que se falla seriamente de guerra a França e a Inglaterra, e quanto mais rico he um paiz em suas actividade e em sua trocas, mais deve temer lançar-se em uma aventura cujo primeiro effeito seria a ruina de seu commercio, a suspenção de suas gigantescas emprezas, catastrophes particulares incalculaveis talvez para cumulo de desastres, a guerra civil.

Será bem comprehendida esta situação da America a nosso respeito ? Ignoramo-lo ; mas ha uma consideração ultima, cuja importancia impressionara talvez o pensamento publico. O antigo vice-reinado de Guatimala, que forma hoje a confederação da America central, não he somente um paiz fecundo, admiravelmente doptado relativamente á temperatura e producção ; he tambem a grande arteria futura do commercio do mundo inteiro; he a terra predestinada desse Bosphoro americano que ha de supprimir o cabo de Horn e approximar de tres mil leguas a China, o Japão e a Polynesia. Tudo está preparado para essa grande revolução economica.

O rio S. João e o lago Nicaragua estão ja sulcados por barcos de vapor. As regiões ribeirinhas estão cobertas de florestas seculares, que por muitos seculos lhe forneceriam materiaes para todas as marinhas do mundo. Não falta a Nicaragua senão a segurança e a independencia.

Essa independencia, parece que he chegada a hora de ser declarada ; essa segurança, a Europa tem o direito de exigi-la em nome de seus proprios interesses. Ora, he nessa intervenção de sua omnipotencia que reside para nós, para a America do sul, e mesmo para os Estados-Unidos a verdadeira solução do equilibrio do Novo Mundo.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO EM 18 DE JUNHO DE 1856

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, depois de feita a chamada, abrio-se a sessão, estando presentes 29 senhores senadores.

Lidas as actas de 13, 14, 16 e 17 do corrente, foram approvadas.

O *Sr. 1º secretario* deu conta do seguinte expediente :

Um officio do Sr. ministro da fazenda, remettendo o mappa n. 571 das operações occorridas na secção de substituição do papel-moeda em o mez de maio ultimo.—A' commissão de fazenda.

Outro do Sr. ministro do imperio, participando ter-se por aviso do mesmo ministerio, datado de 14 deste mez, ordenado ao presidente da provincia da Parahiba, que fizesse responsabilisar a mesa parochial da freguezia de Nossa Senhora da Guia da villa de Patos, pelos factos que contra ella se allegam, praticados na eleição primaria a que se procedeu para a de um senador ultimamente alli feita.—Ficou o senado inteirado.

Outro do mesmo Sr. ministro, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral declarando que, Herculano Antonio da Fonseca, estudante da Faculdade de Medicina da Bahia, pode ser admittido a fazer exame das materias do terceiro e quarto anno, conforme os estatutos que regiam em 1832.—Ficou o senado inteirado, e mandou-se communicar á camara dos deputados.

Outro do Sr. ministro da marinha, em resposta ao do senado de 2 do corrente, remettendo uma copia do officio n. 5, que lhe endereçou o presidente da provincia de S. Pedro, communicando a causa que deu lugar aos naufragios ultimamente occorridos na barra do Rio Grande.—A quem fez a requisição.

O Sr. Jobim (pela ordem) ;—Peço a leitura do officio do presidente do Rio Grande do Sul, em que da bem a entender que ha falta, relaxação ou ma direcção no serviço da praticagem da barra daquella provincia. O mesmo ministro que o remetteu diz, que vem para ser presente ao senado ; peço pois que se faça a leitura delle.

Foi satisfeito o pedido do Sr. senador.

Outro officio do mesmo, remettendo as informações que lhe foram pedidas em 3 do corrente mez, sobre o requerimento do commendador João Pereira de Andrade, em que pede se lhe mande pagar a importancia das presas retomadas na guerra do Rio da Prata, como representante de titulos dos represadores o tenente Charles Lidley e outros.—A quem fez a requisição.

Dous officios do primeiro secretario da camara dos deputados, acompanhando as seguintes proposições :

FOLHETIM.

CECILIA.

Novella franceza

que ganhou o primeiro premio, decretado pela Sociedade dos Homens de Lettras.

POR LUIZ FOURTOUL.

Quas dederis solas semper habebis opes.

MARCIAL.

Era um banco muito ordinario aquelle de que vamos fallar, e realmente nada o distinguia dos outros bancos da praça ; todavia recebêra exclusivamente um nome. Chamavam-no : O Banco dos Dous Avarentos.

Essa denominação remontava a dous annos. Houvera um accidente na praça. O filho de uma pobre mulher, menino de seis annos, fôra derribado por um cavallo, e ficára com a perna quebrada. A mãi ... assentada junto do filho, que estava estendido no chão, e as palavras, com que desafogava seu desespero, faziam acudir lagrimas aos olhos de todos os que passavam.

Era viuva, posto que fosse ainda moça, e trabalhava para satisfazer suas necessidades e as do filho. Ora, que seria della ? Se conservasse em casa o pobre pequeno ferido, não poderia mais trabalhar ; se não o conservasse deveria mettê-lo em um hospital, separar-se delle, quando tanto precisava da mãi. Suas palavras cortavam o coração. Assim, emquanto um medico que por ahi passou examinava a ferida do menino, reinava o silencio na multidão em torno dessa lamentavel dôr. Que se devia fazer ?

Foi a mercadora de batatas do canto da praça quem respondeu. Não era mulher rica ; tinha um simples lenço de quadros á cabeça, e um vestido de chita ja bem usado. Seu commercio consistia apenas em batatas, groselhas, avelãs, segundo a estação. Seus freguezes eram os meninos que folgavam na praça. Acudira ao primeiro rumor do accidente. Foi, pois, quem respondeu, e sua resposta, par não estar em bella linguagem, não lhe fez menos honra.

— Que se deve fazer ? Não ha trinta e seis meios. Todos nós somos christãos ; he preciso que cada um deponha alguma cousa aqui (tinha na mão o barrete do menino). Será um pequeno thesouro para a pobre mãi, a qual poderá applicar-se sómente a tratar do querido filhinho até que recobre a saúde.

De certo, a vendedora de batatas fallava em termos vulgares ; mas, ainda que o leitor fosse membro do Instituto, membro de todas as sociedades sabias da Europa, essa trivial eloquencia do coração o teria tocado mais do que qualquer passagem da mais correcta litteratura.

A boa mulher reunindo o gesto á palavra tirou do bolso um punhado de soldos, tudo quanto tinha, dividio em duas partes iguaes, e depoz uma no barretinho.

— Muito bem ! disse um homem que achava-se atras della.

Podia ter cincoenta annos, seu vestuario era decente, e sua physionomia era franca e sympathica. Estendeu a mão por sobre o hombro da boa mulher, e deixou cahir no barrete uma moeda de vinte francos. Todos applaudiram. As palavras da mercadora tinham achado écho na multidão.

— Então, disse ella, vou fazer o peditorio... porém, talvez... no meio dê toda esta gente... seria melhor um homem... accrescentou olhando para aquelle que dera os vinte francos.

— Não seja por isso ! respondeu elle.

E, tirando galhardamente o chapeo, offereceu o braço á pobre mercadora. Esta aceitou o offerecimento assim como era feito, e seus dous braços se cruzaram tão naturalmente quanto a moeda de ouro se misturára com os soldos no fundo do barretinho. Então as offertas chegaram de todos os lados. Alias havia nessa gente maior numero de pobres que de ricos, porém não houve nenhum... engano ! houve dous que recusaram seu obolo.

Eram dous homens de idade avançada, que vinham quasi todas as tardes á praça, e assentavam-se sempre no banco, de que fallámos. Eram magros, empertigados, e de olhar rigido ; sua physionomia repellia a sympathia, sua voz era aspera e secca.

Estavam ahi quando houve o accidente. A mercadora e seu cavalleiro pararam diante delles apresentando-lhes o barretinho.

— O que ? perguntou o mais idoso.

— Como ?... o que ? tornou-lhe a mercadora.

O homem que a acompanhava interveio :

— Pedimos esmola para a pobre mulher, cujo filho acaba de ser gravemente ferido, e recorremos á sua generosidade, disse elle olhando para um, — e aos seus sentimentes de caridade, accrescentou voltando-se para o outro.

Certamente, a generosidade de um valia a caridade do outro, e ambos tinham tanto desses sentimentos, quanto a dura e fria pedra do banco em que estavam.

— Não trago dinheiro ! respondeu o primeiro.

— Nem eu, accrescentou o segundo abotoando-se até o pescoço.

Entretanto o menino fôra transportado para uma loja vizinha, onde foi entregue á mãi o dinheiro reunido.

Desse dia em diante ficou baptisado o Banco dos Avarentos. Quando elles ahi estavam, ninguem lá ia assentar-se ; até os meninos se afastavam. O sentimento, que infundiam, não lhes escapava ; todavia posto que lhes causasse dôr, não deixavam passar nenhuma occasião de justifica-lo ainda mais.

Era a 26 de outubro, dia verdadeiramente bello ! ar vivo, mas puro, e céo sem nuvens. Na vespera das nevoas de novembro o sol parecia despedir-se nesse dia do anno, que estava a findar-se. Os dous avarentos tinham vindo ao seu banco habitual, e gozavam desses generosos raios, tendo as mãos apoiadas no castão da bengala.

Um delles parecia ter sessenta annos, o outro talvez cincoenta. Este sem duvida por occasião de alguma supputação mental tirou um pequeno almanak do bolso, percorreu um momento com o index as datas mensaes, e parou na do dia seguinte.

— Hoje he o dia 26, Roberto ? perguntou elle.

— Sim.

— Amanhãa, San Frumencio... dia de meus annos, tornou o primeiro fazendo uma carantonha. Era sua maneira de sorrir ; estava tão pouco habituado a isso !

— Ah ! he o dia de seus annos... Esperava que eu o felicitaria ?

— Não ! Vossê nunca fez tal cousa, e sempre ouvi-o criticar esse uso. Demais tem razão... tolice !

Frumencio tornou a metter o almanak na algibeira.

Um momento depois accrescentou em fórma de reflexão :

— Ha vinte e um annos que ninguem me felicita por isso.

— Sim, respondeu Roberto... Foi Cecilia...

— E no mez seguinte ella... morreu...

Frumencio tossio, e disse :

— Creio que me endefluxo ; ha nevoa esta tarde.

Com effeito os raios obliquos do sol que se punha, faziam levantar-se leve nevoeiro, que corria sobre os tectos.

— Sim, lembro-me, tornou Roberto depois de um momento de silencio, tocando com o dedo na fronte, Cecilia por essa occasião lhe deu uma bolsa, que ella mesma fizera.

— E que desappareceu no dia de sua morte.

— Com os dozentos francos que continha.

— Parece que era destino desses duzentos francos serem perdidos.

— He verdade ! Cecilia os teria sómente perdido de outra maneira, e estavamos expostos a perder outro tanto todos os annos... agora, Frumencio, seriam quatro mil e duzentos francos perdidos.

— Quatro mil e duzentos francos! grande Deos, que somma !

— Eu sempre lhe disse que a influencia das mulheres he má ; enerva o homem.

— Ah ! Roberto não era certamente homem enervado !... A humanidade inteira teria morrido de fome á sua porta sem arrancar-lhe um centimo... Que firmeza ! que energia !

Depois de breve silencio Frumencio tornou :

— Na verdade ella nos dominava, nos guiava como meninos, sendo vossê seu pai, e eu seu marido. Lembra-se quando fitava em nós os olhos ? Elles tinham côr extraordinaria ; nunca vi outros semelhantes : era como a côr verde d'agua profunda. Francamente amei-a, Roberto ; sua morte tão inesperada, tão subita, tornára-me quasi doudo. Despendi seiscentos francos com o seu enterro !

— Seiscentos francos !... disse Roberto.

— Houve numeroso acompanhamento, sobretudo de pessoas pobres... lembra-se ? Ella era mui amada... dava muito.

— Ah ! nunca faltam velhacos para tirar proveito do fraco da gente. Dar he favorecer a preguiça, e todos os vicios.

A noite chegava, as lojas illuminavam-se, e viam-se os bicos de gaz acenderem-se ao longe nas ruas. Roberto tirou as luvas do bolso, e desdobrou-as methodicamente. Quando calçava a primeira parou, e tocando no braço de Frumencio disse-lhe :

— Vossê disse que desde muito tempo ninguem o felicita pelos seus annos ? Engano, Frumencio, uma pessoa felicita-o.

— Quem ?

— Sua filha... Quando ella estava no collegio, enviou-lhe uma carta com um ramalhete, e um par de chinellas bordadas por ella.

— He verdade ; mas isso não se renovou.

— Lembro-me de que vossê lh'o prohibio. Ficou por ventura agastado ?

— Não, não ; parece-me que cumpri sufficientemente meu dever de pai para com ella ; paguei todas as suas despezas, e dei-lhe o meu consentimento para casar-se.

Com effeito, Frumencio entendia nobremente as obrigações da paternidade. Que pai pagou jamais com maior exactidão o salario da ama, e os trimestres do collegio da filha ? Nunca houve um dia de tardança. Que pai oppoz menos resistencia ao casamento da filha ? He verdade que ella nunca lhe deu cuidado, que passou da casa da ama para o collegio, e do collegio para baixo do tecto conjugal, sem que elle testemunhasse ao menos o desejo de abraça-la. He verdade que elle mal quiz saber o nome daquelle, a quem era confiada a sorte da filha ; mas que importava isso ? Nem a ama, nem o collegio tinham podido jamais pedir um centimo. Era o essencial ! Ahi estava o bello ideal de sua ternura paterna.

Frumencio gabava-se com razão da maneira porque desempenhara sua missão de pai. Roberto que acabava de calçar a luva, não teve que dizer ; pois não cumprira menos decentemente seus deveres de avô.

Nesse momento ouvio-se perto delles uma vozinha infantil que dizia :

— Minha mãi, tenho fome.

Roberto e Frumencio voltaram a cabeça, e viram uma mulher na outra extremidade do banco. Tinha em pé sobre os joelhos, e apertada contra o peito uma filhinha, cujo rosto estava voltado para o hombro da mãi.

Isto não interessava aos nossos avarentos. Um tornou a apoiar o queixo na bengala, o outro calçou a segunda luva. Eis que parou diante delles um rapazinho de doze annos, que vendia phosphoros em uma caixa.

— Oh ! disse Roberto, isto vem a proposito : eu ia esquecer-me de que não temos mais phosphoros. Da ultima vez foi vossê quem comprou, agora serei eu.

E dirigindo-se ao rapazinho :

— Deixa ver esses phosphoros. Os maços são mui pequenos. Serão bons ao menos ?

— Sim, senhor.

— Se o não forem, e eu encontrar-te algum dia, hei de puxar-te as orelhas, disse elle escolhendo um maço. Queres agora teu soldo, não he assim ?

Procurou a bolsa no collete.

Nesse momento ouvio-se a menina dizer ainda :

— Minha mãi, tenho tanta fome ! compre-me pão.

Desta vez ella estava no chão, apoiada nos joelhos da mãi. Esta inclinou-se para a filhinha, e disse-lhe algumas palavras em voz baixa. A cabeça tremia-lhe como a de quem suffoca soluços. Talvez se Roberto, que estava mais proximo, estivesse attento, teria ouvido a mãi murmurar : Ah ! minha filhinha, não tenho sequer um soldo para comprar-te pão.

Mas, estava occupado em remecher a bolsa. Tirou muitos soldos, entre os quaes procurou mui cuidadosamente um que só valesse quatro centimos. O rapazinho tendo recebido o pagamento afastou-se.

O banco e aquelles que o occupavam foram subitamente illuminados ; pois acabava-se de acender um lampeão vizinho. O gaz fez brilhar a moeda, que o avarento tinha na mão. A menina vio os soldos ; tinha fome. Os soldos para ella eram pedaços de pão, e pela sua ingenuidade, pela sua ignorancia das leis da nossa sociedade pensou que aquelles que tinham que comer deviam naturalmente dar um pouco aquelles que não tinham. Então a pobrezinha dirigio-se a Roberto, e disse-lhe com voz tremula :

— Senhor, dê-me um soldo para comprar pão.

— Uma mendiga ! murmurou Frumencio estendendo o pescoço.

— Ha gente que ensina os filhos a mendigar de noite, observou Roberto procurando metter os soldos na bolsa.

Mas um delles cahio, era mais grosso que os outros. Era um dos soldos duplos que tem de um lado a effigie do rei Luiz XVI, e do outro as faces coroadas pela gorra da liberdade. Seu peso separou-o dos outros, elle escapou, e foi cahir aos pés da menina. Ella apanhou-o pensando que lh'o era dado.

Não, coitadinha, Roberto não da dinheiro tão facilmente ; teme muito favorecer a preguiça e todos os vicios.

— Restitue-me meu soldo, ladrinha, gritou elle.

— He preciso que seja presa a mãi e a filha, disse Frumencio.

A mãi levantára-se subitamente. Com um lance d'olhos comprehendeu a scena, e sem dizer uma palavra tomou o soldo das mãos da filha, e entregou-o ao avarento, o qual recebeu-o murmurando.

Entretanto a claridade do lampeão vizinho deu no rosto da mãi. Era ainda moça, tinha talvez vinte annos ; seu rosto de oval perfeita, e pallido nesse momento, era coroado por cabellos admiravelmente negros. Seus olhos grandes tinham uma expressão extraordinaria, e duas lagrimas suspensas ás palpebras brilhavam como diamantes. Um signalzinho preto, do tamanho de lentilha, ornava-lhe o labio superior, pouco acima do canto esquerdo da bocca. Eis o que viram logo Frumencio e Roberto ; mas viram tambem outra cousa, que o fez estremecer dos pés até a cabeça.

A moça tomou a filha nos braços, e retirou-se rapidamente. Emquanto poderam vê-la, os avarentos seguiram-na com a vista. Depois houve entre elles longo silencio.

— He extraordinario o frio que faz !... disse Roberto, cujos dentes batiam fortemente.

— Oh ! muito frio ! respondeu o genro, effeito da nevoa !

— Não, senhor Frumencio, não he effeito da nevoa.

— Estamos enregelados, senhor Roberto, redarguio o genro, cujas pernas tremiam quando levantou-se.

— Não he entegelamento, meu chara.

Retiraram-se apoiando-se a bengala.

São necessarias algumas palavras sobre o passado destes dous avarentos.

Roberto casára mui moço com a filha de um commerciante, em cuja casa trabalhava. A loja lhe foi cedida como dote. No fim do primeiro anno elle tivera uma filha, Cecilia. Esta não tinha dez annos, quando a mãi morreu. Roberto metteu-a no collegio. Pouco depois associou ao seu commercio Frumencio, ao qual affeiçoou-se logo pela semelhança de seus gostos e de seu caracter. A communidade de interesses cimentou ainda mais a união dos dous avarentos. Aos treze annos Cecilia mostrava já intelligencia superior, e maturidade de espirito rara nessa idade. Roberto tirou-a do collegio, entregou-lhe seus registros, e despedio o encarregado de sua escripturação. Mil e quinhentos francos de economia por anno, que excellente operação !

Crescendo Cecilia tornava-se notavelmente bella ; seus olhos eram, conforme a expressão de Frumencio, da côr verde d'agua profunda, e por accrescimo de belleza ella tinha um signalzinho preto do tamanho de lentilha acima do canto esquerdo da bocca. Signal que realçava a baça alvura de sua tez. Esta belleza não era nada relativamente a de sua alma. Ella tinha tanta generosidade quanto o pai tinha de egoismo, o que de certo não era pouco. Impoz a si mesma a tarefa de equilibrar aos olhos de Deos a somma de bem e de mal, que produzia o lar domestico ; e Roberto lhe deu muito que fazer. Todavia ella conseguio tomar imperio real sobre elle. O pai temia o olhar profundo e alias tão fagueiro de Cecilia.

Frumencio, que era dez annos mais moço, não pôde ver a Cecilia impunemente todos os dias ; enamorou-se della. O amor, quando entra em alguma parte, quer reinar sozinho ; travou, pois, forte guerra contra a avareza no coração de Frumencio. Roberto vio isso. Tal estado de cousas tendia a comprometter os interesses da associação commercial. Cumpria tomar prompta resolução. « Cecilia casará com Frumencio, disse o pai, e no fim de um mez elle estará curado. »

A principio Cecilia recusou ; mas Roberto voltou a carga uma, duas, dez vezes. A resistencia irritava-o ; elle tornou-se desabrido. A filha conheceu que mais longa recusa comprometteria os fructos dos seus esforços passados, e o bem que delles esperava. Emfim, um dia que tratava-se da ruina de uma familia honesta de commerciantes, cuja sorte achava-se nas mãos do pai, este respondeu as instancias de Cecilia :

— Casa com Frumencio, e farei o que queres ; do contrario não estarei por tal cousa.

— Pois bem ! disse ella.

Casou com Frumencio. Coitada ! sua tarefa duplicou-se : devia contrabalançar esses dous egoismos... Seu coração não esmoreceu.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

« A assembléa geral resolve :

« Art. 1. Fica approvada a pensão annual de 1:800$, concedida por decreto de 24 de novembro de 1855, repartidamente a D. Maria Joaquina de Lima e Silva, D. Maria Eulalia de Lima e Silva, e D. Maria Amalia de Lima e Silva, filhas legitimas do fallecido marechal do exercito visconde de Magé, em remuneração dos serviços prestados pelo mesmo visconde, incluindo-se na referida pensão o meio soldo que ja percebem.

« Art. 2. As agraciadas perceberão esta pensão desde a data do decreto que a concedeu.

« Paço da camara dos deputados em 14 de junho de 1856.—Visconde de Baependy, presidente.—Francisco de Paula Candido, primeiro secretario.—João Wilkens de Mattos, segundo secretario. »

« A assembléa geral resolve :

« Art. 1. Fica approvada a pensão annual concedida por decreto de 3 de setembro de 1855 a D. Maria dos Santos Lucas, viuva do tenente do batalhão n. 12 de infantaria do exercito Ignacio Marinho da Silva, correspondente ao meio soldo de seu marido, sem prejuizo do que por lei lhe compete.

« Art. 2. Esta pensão será paga desde a data do decreto que a conferio ficando para este fim revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 14 de junho de 1856.—Visconde de Baependy, presidente.—Francisco de Paula Candido, primeiro secretario.—João Wilkens de Mattos, segundo secretario. »

Vão a imprimir, não o estando.

Uma representação da camara municipal da cidade de S. João da Barra, pedindo que seja elevada á cathegoria de provincia a comarca de Campos.—A' commissão de estatistica.

Um requerimento de Luiz Emilio Vieira Lisboa, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, pedindo ser addittido a fazer exame das materias que fazem objecto dos Cursos Juridicos do imperio.—A' commissão de legislação.

Ficou sobre a mesa a redacção da proposição do senado, que autorisa a irmandade da Misericordia da cidade de Rezende para possuir bens de raiz até o valor de 60:000$.

Foi apoiado e a imprimir no jornal que publica as sessões do senado, o projecto que ficou sobre a mesa em 10 deste mez, assignado pelos Srs. Silveira da Motta, marquez de Monte-Alegre e barão de Antonina.

Foram lidos e approvados os seguintes pareceres :

« A commissão de assembléas provinciaes, para poder interpôr seu juizo sobre a inclusa representação da assembléa provincial de Minas Geraes, requer que se peçam informações ao governo, por intermedio da secretaria de estado dos negocios da justiça.

« Paço do senado 14 de junho de 1856 --Silva Ferraz.—D. M. A. Mascarenhas.--B. Souza Franco. »

« A commissão de assembleas provinciaes, para poder interpôr seu juizo a respeito da inclusa representação da assembléa provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul, precisa e requer se peçam ao governo copias authenticas das leis provinciaes das provincias do Paraná e S. Paulo, relativas á creação e modificação dos impostos de importação de animaes que se cobraram no registro do Rio Negro, e actualmente na estrada de Sorocaba e Castro, sob o titulo de imposto de barreira por parte da provincia de S. Paulo, e no proprio registro do Rio Negro por parte da do Paraná, assim como informações sobre a importancia arrecadada nos 3 ultimos annos proveniente de tal fonte de renda provincial.

« A commissão igualmente requer copia authentica das leis provinciaes da provincia de Santa Catharina, que crearam um igual imposto sobre os animaes que da provincia do Rio Grande procuram os mercados das provincias limitrophes, e passam pelo seu territorio, e informação sobre as quantias arrecadadas e provenientes de tal imposto nos tres ultimos annos.

« Paço do senado 14 de junho de 1856.--Silva Ferraz.—D. M. A. Mascarenhas.--B. de Souza Franco. »

« A commissão de assembléas provinciaes requer que se exija do governo :

« 1. A remessa annual e não interrompida de todos os actos legislativos das assembléas provinciaes e dos regulamentos e instrucções dos presidentes das provincias para boa execução de taes actos e para a cobrança e arrecadação dos impostos.

« 2. Os actos legislativos das assembléas provinciaes publicados durante os ultimos quatro annos, e com urgencia os da provincia da Bahia e de quaesquer outros annos dessa e de outras provincias que faltarem para completar a collecção da secretaria do senado.

« 3. A legislação fiscal de cada provincia, relativa á sua administração de fazenda, publicada até o presente, e que se acha em vigor, incluidos os regulamentos, instrucções e ordens sobre a percepção, lançamento, etc., dos impostos.

« Paço do senado 16 de junho de 1856.—Silva Ferraz. -- D. M. A. Mascarenhas. — Souza Franco. »

« A commissão de legislação foi presente o requerimento de José da Costa Ferreira, cidadão brasileiro, proprietario da casa n. 44 da rua das Violas, pedindo a revogação da postura da camara municipal desta corte, publicada por edital de 26 de fevereiro do corrente anno, pela qual se ordenou a mudança das officinas de caldeireiro de certas ruas da cidade, para fóra della, no prazo de 6 mezes.

« O supplicante invoca em favor de sua pretenção os principios de liberdade das industrias, o favor que se deve a esta industria nacional, cuja aprendizagem se difficulta com a remoção das officinas para lugar distante, e a illegalidade com que procedeu a camara restaurando uma postura que por acto expresso do poder legislativo geral fôra revogada no decreto n. 236 de 30 de novembro de 1841.

« A commissão, para poder emittir juizo sobre a illegalidade com que procedeu por ventura a camara municipal, e para apreciar os inconvenientes que possam resultar á industria, cujas officinas são removidas do centro da cidade, he de parecer que se peçam ao governo os seguintes esclarecimentos :

« 1. Se o edital da camara municipal de 26 de fevereiro deste anno foi publicado depois de approvada provisoriamente a postura.

« 2. Quaes são os lugares destinados para as officinas de caldeireiro, e as novas razões que teve a camara e o governo para restabelecer a postura revogada.

« Paço do senado 17 de junho de 1856.—Silveira da Motta.—Visconde de Maranguape. »

ORDEM DO DIA.

Entrou em primeira discussão a proposição da camara dos deputados revogando a lei provincial de Matto-Grosso n. 4 de 8 de agosto de 1835, que faz extensivas aos membros da assembléa legislativa da mesma provincia as disposições dos arts. 27 e 28 da constituição do imperio.

Foi apoiado e approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro que a presente resolução vá á commissão de assembléas provinciaes para interpôr a respeito seu parecer.—Souza Ramos. »

Entrou em primeira discussão, e passou á segunda, e desta á terceira, a proposição da camara dos deputados approvando as pensões concedidas á viuva e filhos do capitão do corpo policial da Bahia Francisco Joaquim da Silveira, e á viuva e filhos do alferes do corpo policial da provincia de S. Pedro Vicente Francisco Dias Junior.

Teve lugar a primeira discussão da proposição da mesma camara, approvando o privilegio concedido a Francisco Antonio Pereira Rocha para estabelecer no porto da capital da provincia da Bahia uma cale-á-baler.

Foram apoiados e approvados os seguintes requerimentos :

« Requeiro que o projecto seja remettido á commissão de emprezas privilegiadas para dar seu parecer.—Silveira da Motta. »

« Requeiro que tambem seja remettido á commissão de emprezas privilegiadas o decreto de 22 de novembro de 1854, que concedeu ao Dr. Filippe Lopes Netto, privilegio por 10 annos para o estabelecimento do estaleiro patente (patent slip) no porto da capital de Pernambuco, bem como as condições annexas ao mesmo decreto.

« Paço do senado 18 de junho de 1856. — Dantas. »

O Sr. Presidente declarou esgotada a ordem do dia, e deu para a do seguinte : discussão da redacção que se acha sobre a mesa ; segunda discussão da proposição do senado autorisando o governo para mandar matricular nas escolas maiores do imperio os alumnos que por motivos justificados não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas no presente anno lectivos ; terceira discussão das proposições da camara dos deputados : 1.ª, autorisando o governo a conceder um anno de licença, com todos os seus vencimentos, ao juiz de direito Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro ; 2.ª, 3.ª e 4.ª, approvando as pensões concedidas á viuva e filhos do chefe de policia da provincia de S. Pedro José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva ; á viuva e filhos do Dr. Cypriano Barbosa Betamio, e á viuva do vice-presidente da provincia do Para Angelo Custodio Correa ; primeira discussão das proposições da mesma camara : 1.ª, approvando a primeira condição a que se refere o decreto de 22 de novembro de 1854, e que augmenta a subvenção concedida á companhia Pernambucana de navegação a vapor ; e 2.ª, declarando que as licenças que se concederem aos faiscadores só o serão nos lugares que não estiverem arrendados, ou concedidos a companhias ; terceira discussão de duas proposições sobre naturalisação de estrangeiros.

Levantou-se a sessão ao meio dia e 10 minutos.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 14 DE JUNHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão á hora do costume.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte expediente :

Um requerimento de José Baptista de Oliveira Ferraz Pinto e José dos Santos e Oliveira, amanuenses do hospital da guarnição da corte, pedindo augmento de ordenados.— A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de Cyrillo Delermando da Silveira, 3.º escripturario do thesouro nacional, pedindo um emprestimo de 10:000$ para occorrer as despezas feitas com a publicação de uma grammatica da lingua nacional e uma collecção de traslados calligraphicos.—A' commissão de instrucção publica e de fazenda.

Outro de Antonio da Cunha Xavier de Andrade e Manoel Francisco Xavier de Andrade, naturaes da provincia da Parahiba, estudantes da Faculdade de Direito de Pernambuco, pedindo autorisação para matricularem-se e fazerem acto do 4. anno, visto não se terem podido matricular em tempo por causa da epidemia.— A' commissão de instrucção publica.

Outro de Emilio Valentim da Trindade Barros, pedindo a rivalidação do curso que ja fizera de alguns preparatorios, afim de matricular-se no curso juridico de S. Paulo.— A' commissão de instrucção publica.

Outro de varios empregados no licito commercio da venda de bilhetes da loteria, pedindo uma medida legislativa pela qual possam continuar a exercer essa industria.—A' commissão de fazenda.

Outro dos mesarios da irmandade de S. Pedro da cidade de Marianna, pedindo, como ja o fez o anno passado, a concessão de duas loterias para a conclusão do respectivo templo.— A' commissão de fazenda.

Pareceres.

Lê-se, he julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o parecer da commissão de pensões e ordenados, que conclue com a seguinte resolução :

« Art. 1. Fica approvado o decreto de 6 de junho de 1856, pelo qual he concedida a D. Francisca de Oliveira Lisboa, viuva do coronel chefe de legião da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Gabriel Gomes Lisboa, a pensão annual de 800$, que por decreto de 20 de fevereiro de 1837 fora concedida a seu marido, o qual, em defeza da integridade do Imperio, morreu em combate antes de entrar no gozo daquella graça.

« Art. 2. A mesma pensão sera' paga desde a data do decreto que a conferio, ficando para este fim revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 14 de junho de 1856.—J. E. Sayão Lobato.-- Pacheco Jordão.

Lê-se, e he igualmente julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da commissão de instrucção publica, que conclue pela seguinte resolução :

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. Fica o governo autorisado para mandar matricular nas escolas maiores do imperio os alumnos que por motivos justificados não tiverem comparecido no praso fixado para as matriculas.

« Paço da camara dos deputados, 10 de junho de 1856.—F. Octaviano.—J. J. da Rocha.—Dutra Rocha. »

He finalmente lido e julgado objecto de deliberação, e foi a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer das commissões de negocios ecclesiasticos e 2.ª de orçamento, que termina opinando que se peça ao Exm. bispo diocesano informações sobre cada uma das pretenções dos Revs. padres Marcos Cardoso de Paiva, Antonio José da Silva, Quintiliano José do Amaral, Manoel da Silva Lopes, João Procopio da Natividade e Silva, Sebastião dos Reis Saraiva, José Correia Coelho, Pedro de Mello Alcanforado, José de Outeiro Pinto, parochos desta cidade, que requereram lhes fosse unicamente concedido dar o --sepulte-se--, e que se lhes augmentasse a congrua.

Proposta.

Vai a imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, a proposta da 3.ª commissão de orçamento, que conclue pela approvação da proposta do governo fixando as despezas do ministerio da guerra em 9,520:438$720.

Indicação.

O Sr. Titara pede urgencia para apresentar uma indicação. Por virtude de razões que desconhece, ou que não procura demonstrar, por varias vezes tem pedido a palavra em discussões importantes ; e sendo classificado em ultimo lugar na ordem dos oradores inscriptos, encerram-se as discussões sem que tenha podido fundamentar o seu voto. Que semelhante facto se da em diversas epocas, e para que se não reproduzam taes factos, e outros deputados não tenham de queixar-se da mesma sorte, julga indispensavel que se tome uma medida que arrede da presidencia da camara toda e qualquer responsabilidade a semelhante respeito. Por isso o orador offerece a seguinte indicação :

« Proponho que seja reformado o regimento da casa na parte em que incumbe a' presidencia de designar a cadencia entre os deputados que a um tempo pedem a palavra sobre o objecto dado para discussão ; continuando porem neste caso a autorisação acerca dos dous primeiros que devem encetar a discussão, sendo os mais determinados pela sorte, ou que se admitta outro qualquer alvedrio que isente o presidente da camara do onus daquella designação, assegurando a todos o lugar certo em que cada um deve estar inscripto, no caso de que se trata. Paço da camara, 13 de junho de 1856.-- J. C. Silva Titara.

Vai a' mesa para dar o parecer.

O Sr. Leitão pede que o Sr. presidente tome em consideração, para ser dado para a ordem dos trabalhos, o projecto n. 97 de 1852, pelo qual se resolve o seguinte :

« Art. unico. He concedido, em beneficio do collegio de meninas desvalidas da villa de Obidos da provincia do Pará, sob a administração da irmandade de S. Luiz Gonzaga, o uso-fructo do cacaozal nacional sito no termo da mesma villa, e actualmente arrendado a Antonio Dias Guerreiro ; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara, em 12 de agosto de 1852. »

O Sr. Presidente : — O pedido do nobre deputado sera' considerado

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

He approvado em primeira discussão o projecto n. 19 deste anno, que concede a' confraria de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Campos licença para possuir em bens de raiz até a quantia de 60:000$000.

He approvado em primeira discussão, e passa para a segunda, o projecto n. 20 deste anno, que autorisa a ordem terceira do Carmo da cidade do Rio Grande, provincia de S. Pedro para possuir em bens de raiz ou em apolices da divida publica a quantia de 40:000$000.

He adoptado em terceira discussão, e remettido a' commissão de redacção, o projecto n. 74 de 1855.

Entra em discussão o projecto n. 14 deste anno, que manda admittir a exame do segundo anno do curso pharmaceutico o alumno Pedro José de Araujo Pamplona Corte-Real.

O Sr. Paula Fonseca pede que o projecto tenha uma só discussão.

A camara consente.

O Sr. Martim Francisco pede explicações para poder votar.

O Sr. Octaviano, como membro da commissão de instrucção publica, diz que a concessão que pede o estudante Corte-Real esta' nos limites da justiça. Pelos regulamentos da escola se pagam duas matriculas, uma no principio do anno, e a segunda depois de ter provado não haver perdido o anno. Esta segunda matricula foi a que o estudante não pagou em tempo competente para poder fazer exame, e por isso vem solicitar a respectiva licença da camara.

O Sr. Figueira de Mello oppõe-se ao parecer da commissão, por isso que o estudante faltou ás condições que a lei exige ; e porque não quer que taes exemplos passem, para que se não torne frequente a infracção dos estatutos, conclue o orador pedindo que se espere pela autorisação que se pretende dar ao governo para dispensar os preceitos da lei em favor dos estudantes dos cursos superiores que tenham perdido o anno por motivo justificado.

O Sr. Octaviano diz que se não trata desses favores e dispensas que anteriormente tem sido pedidos a' camara, e sim de um caso muito especial. O estudante de que se trata não perdeu o anno, mas deixou de satisfazer a segunda matricula em tempo por haver adoecido e lhe ter faltado os recursos pecuniarios.

O Sr. Ferreira de Aguiar, apezar das razões dadas pelos oradores que o precedêram, tem algumas duvidas que o levam a não votar pelo parecer. O estudante incorreu na pena de perder o anno por isso que não satisfez a segunda matricula : e para a manutenção da lei e da disciplina, julga que o alumno não esta no caso de merecer o favor que solicita.

O Sr. Dutra Rocha, membro da commissão que deu o parecer favoravel ao estudante, combate os argumentos do Sr. Aguiar. Se o estudante, não tem a lei em seu favor, he por isso que vem pedir a camara uma dispensa de certas formalidades que se exigem, que não importa a quebra da disciplina nem o esquecimento da lei, por isso que o alumno frequentou regularmente o anno, e, tendo adoecido, e estando sem dinheiro, deixou de encerrar a sua matricula.

O Sr. Aprigio Guimarães pede a votação do parecer por partes, por isso que, havendo quem queira votar pela primeira parte, e negar seu voto a' segunda, não o podera' fazer votando englobadamente.

O Sr. Dutra Rocha observa que a segunda parte do parecer he consequencia da primeira.

O projecto foi approvado em ambas as partes, e remettido a' commissão de redacção.

Entra em discussão o art. 1. e as emendas do projecto n. 9 deste anno sobre as sociedades em commandita.

O Sr. A. J. Henriques combate o parecer, porque, apezar das emendas que se lhe tem offerecido, ainda não esta completa. E em seguida mostra quaes os males que ainda ficam por ser acautelados, e então aconselha os meios seguidos em França na pratica dessas associações.

Depois de haver discorrido largamente, o presidente adiou a discussão, por haver pedido a palavra o Sr. Dias de Carvalho.

SEGUNDA PARTE.

Fixação das forças de terra.

O Sr. Silva Guimarães confessa que lhe seria inteiramente impossivel deixar de fallar na fixação de forças de terras por isso que lhe assiste o dever de, tratando-se dos negocios que correm pela repartição da guerra, fazer um protesto contra o recrutamento excessivo que se tem feito no Ceara' nestes ultimos annos. O orador mostra, pelas tabellas do recrutamento e um estudo comparativo com o recrutamento nas outras provincias, que o Ceara' em o anno passado concorreu para o exercito com um numero de recrutas igual ao que deram treze provincias reunidas.

Depois de demorar-se largamente neste assumpto, procura o orador demonstrar as razões por que tal phenomeno acontece. Não he, diz o orador, por que as outras provincias tenham menor numero de vadios, não he porque a população do Ceara' seja composta de espadachins, he sim pelo facto de não ser governado o Ceara' por filhos daquella provincia, e sim por estranhos que a não conhecem, e que não podem ter amor a' terra, nem ser dedicados a seus interesses. O orador estranha um proceder semelhante, e mostrando as vantagens de serem governadas as provincias por seus proprios filhos, lembra o expediente de serem examinados os presidentes que forem governar provincias que não conhecem.

O Sr. Mendonça, occupando a tribuna, principia o seu discurso mostrando alguns melhoramentos de que o nosso exercito carece. Fallando do recrutamento, o orador mostra a necessidade de se fazer alguma reforma na pratica do recrutamento ; e com quanto a iniciativa ou uma reforma desta ordem pertença a' camara, com tudo o ministro da guerra por si muito pode fazer para melhorar este ramo do serviço publico. Se o nosso exercito não tem chegado a completar-se e a aperfeiçoar-se ao ponto que he desejado, muitas são as razões que concorrem para isso. A necessidade de hospicios para os invalidos he uma condição de melhoramento, a fidelidade nos contratos de engajamento e na isenção do serviço quando se findar o tempo dos recrutados, o augmento de soldo, tudo isto he de reconhecida necessidade, e sem isto pouco podemos conseguir.

Em seguida falla o orador na conveniencia de se melhorar a escola de infantaria e cavallaria do Rio Grande do Sul, de augmentar-se o ordenado dos lentes, para por este modo ter-se perfeitos professores, e dar-se fim á pratica pouco mais conveniente de irem da corte professores para examinarem os alumnos do Rio Grande, ou virem estes a corte prestarem seus exames.

O orador interpella a commissão de marinha e guerra, por não se ter ja reformado a tabella dos vencimentos militares que acompanha o decreto de 28 de março de 1825.

Fallando de sua provincia, mostra o orador ao honrado ministro da guerra que os quarteis precisão de melhoramentos e reparos, que a guarda nacional deve ser alliviada do serviço activo que supporta com tanta resignação, e que a creação de um corpo fixo he da mais palpitante necessidade para guarnição e policia da fronteira, e conseguintemente para descanso da guarda nacional.

O Sr. Horta diz que estando a casa por demais esclarecida, pede o encerramento da discussão.

O Sr. Presidente, indo pôr a votos o requerimento do nobre deputado que pede o encerramento, reconhece não haver casa, e por isso levantou a sessão, dando para

ORDEM DO DIA 16.

As materias anteriormente designadas tanto, para a 1.ª como para a 2.ª parte, accrescendo naquella : 2.ª discussão do projecto n. 15 deste anno, que crea a freguezia de S. Christovão.

Continuação da 1.ª discussão da proposta n. 128 de 1854, declarando que os lugares de auditores de guerra, no Rio Grande do Sul, são de juizes de direito, conjunctamente com o parecer e voto em separado n. 18 deste anno.

No dia 13 não houve casa.

—16—

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Aberta a sessão á hora do costume.

Lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do ministro do imperio, de 12 do corrente, enviando copia do decreto pelo qual S. M. o Imperador fez mercê ao guarda nacional José Joaquim de Siqueira da pensão annual de 240$000.—A' commissão de pensões e ordenados.

Idem do mesmo ministro, datado de 10 do corrente, enviando uma consulta do conselho d'estado sobre os actos legislativos da assembléa de Sergipe, promulgados no anno passado.—A' commissão de assembleas provinciaes.

Idem do mesmo ministro com a mesma data, communicando que em 9 do corrente se expedira aviso ao ministerio da fazenda, declarando-lhe que a deliberação tomada por esta camara em 19 de maio ultimo não se entende com o porteiro guarda-livros José Joaquim da Silva, nem com o porteiro-mór José de Almeida Saldanha.—A archivar—e.

Um officio do Sr. deputado Saraiva, communicando que deixa de comparecer as sessões por estar doente.—Inteirada.

Um requerimento de Corolus Kornis de Tatvarad, pedindo permissão para naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e podres.

Pareceres.

São lidos e julgados objecto de deliberação os seguintes pareceres :

Da commissão de fazenda, concluindo pelo seguinte projecto :

Art. 1. Ficam dispensadas as leis de amortisação, afim de que a ordem terceira de S. Francisco, erecta na provincia da Parahiba do Norte, possa possuir em bens de raiz, ou apolices da divida publica, até a quantia de 30:000$000, cujo producto sera applicado á manutenção do culto divino.

Art. 2. Ficam revogadas, etc.—Paço da camara, em 14 de junho de 1856.—A. J. Henriques.—C. Carneiro de Campos.—F. Paula Santos.

Da commissão de constituição e poderes o seguinte projecto de resolução :

Art. 1. Continua em vigor para a proxima seguinte legislatura a lei n. 672 de 13 de setembro de 1852 que marca o subsidio dos deputados á assembléa geral legislativa.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario. Paço da camara dos deputados, 9 de junho de 1856.—Goes e Vasconcellos.—D. T. de Macedo.—J. M. Figueira de Mello, vencido.

Da commissão de negocios ecclesiasticos :

Art. 1. O governo he autorisado a pôr desde ja á disposição da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, da cidade de Olinda, a igreja e convento do Carmo da mesma cidade, assim como as alfaias alli existentes, e á impetrar da Santa Sé a necessaria faculdade.

Art. 2. A referida irmandade he obrigada a fazer os concertos e reparos que exigirem a igreja e convento, assim como a festejar annualmente a Nossa Senhora do Carmo, padroeira da dita igreja.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, em 14 de junho de 1856.—P. de Campos.—A. J. de Campos.

Indicações.

Lê-se igualmente, e he remettida á comissão de constituição a seguinte indicação dos Srs. Costa Machado e Correa das Neves.

« Achando-se incompleta a deputação da Parahiba do Norte pela falta do Sr. Assis Rocha, indicamos, para que seja chamado, afim de substitui-lo, o Sr. Dr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques, terceiro supplente pela referida provincia, e que se acha na corte. »--A' commissão de constituição e poderes.

Outra indicação do Sr. Fernandes Vieira :

« Indico, que se chame o supplente pelo Ceará, Jaronymo Macario Figueira de Mello, que se acha na corte, e que ja teve assento na casa na presente legislatura. »—A' commissão de constituição e poderes.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a discussão do artigo 1. e emendas do projecto numero 9 deste anno, sobre as sociedades em commandita.

O Sr. Dias de Carvalho declara que o objecto principal de seu discurso he responder a algumas accusações que ao Banco do Brasil foram feitas pelo Sr. barão de Mauá. A principal dessas accusações foi ter o Banco conservado a taxa do juro, o que pesava singularmente sobre capital e sobre o credito. Antes de tudo, para mostrar a injustiça desta observação, basta lembrar que os estabelecimentos bancaes, uma vez fundados, não teem por principal objecto baratear o juro. O proprio commercio prefere antes a estabilidade do credito do que a barateza do juro. Os bancos não servem para crear capitaes, elles não são destinados senão a facilitar o movimento dos capitaes existentes.

Accusou-se tambem o Banco do Brasil de negar seu auxilio á industria do paiz. Tambem he uma accusação menos procedente. Antes de tudo cumpre lembrar que um estabelecimento daquelles não pode proteger directamente a industria.

Entretanto, como empregado do Banco, pode affirmar que todas as lettras que lá se tem apresentado, partindo da nossa industria, tanto fabril como agricola, uma vez que estavam revestidas de todas as garantias de segurança, que se não podem dispensar, foram promptamente descontadas.

Depois disto, o orador passa a explicar quaes os motivos que teem occasionado a conservação da taxa do juro. Essa taxa tem permanecido a mesma, em consequencia do grande desfalque que se operou no fundo disponivel do Banco, desfalque que ainda continua. Desde julho do anno passado até a presente data tem-se escoado do fundo disponivel do estabelecimento a quantia de seis mil duzentos e tantos contos, e tudo isto em consequencia da troca do papel por metal. Semelhante troca tem uma explicação muito razoavel, não só no grande numero de viagens que ultimamente se fazem do Rio de Janeiro a Europa, como tambem em não ter curso nas provincias o papel do Banco. Todas as pessoas que se transportam daqui para a Europa, e que são de ordinario pessoas abastadas, levam grandes quantidades de metal amoedado. As transacções feitas aqui para as provincias occasionam igual sahida de metal.

Ainda uma ultima accusação infundada foi feita pelo Sr. barão de Mauá. Disse S. Exc. que a taxa do Banco era inferior á taxa ordinaria da Praça. Parece isto menos exacto, pois, segundo os dados que tem, se pode ver que a taxa da Praça oscilia sempre de 7 a 8 por cento.

O orador enumera ainda algumas outras causas que autorisam a conservação da taxa de 8 por cento, e faz finalmente uma longa resenha dos serviços que tem prestado ao paiz o Banco do Brasil.

A discussão fica adiada pela hora.

Entra em discussão o artigo 2. sobre o qual o Sr. Martim Francisco faz um ligeiro reparo.

O artigo he approvado, assim como o terceiro que não soffreu discussão alguma.

SEGUNDA PARTE.

Fixação de forças de terras.

Encerrada a discussão do artigo 1. do projecto, a requerimento do Sr. Horta, entrou em discussão o artigo 2. sobre o qual o Sr. Martim Francisco fez alguns reparos.

O artigo he approvado, assim como o terceiro, que não soffreu discussão alguma.

Os Srs. Salles e Pereira da Silva offerecem o seguinte artigo additivo.

Fica o governo autorisado :

1.º A extinguir as juntas de justiça militar, com a excepção estabelecida pela lei de 8 de setembro de 1851.

2.º A reformar os regulamentos dos arsenaes de guerra, contadoria geral da guerra e da pagadoria das tropas.

3.º A reformar o regulamento da escola de applicação, e do curso de cavallaria e infantaria do Rio Grande do Sul, os estatutos da escola militar e da escola de marinha.

4. A ampliar o quadro do corpo de engenheiros, conforme as necessidades do serviço.

5. A organisar definitivamente o corpo de guarnição creado provisoriamente pelo decreto n. 1715 de 12 de janeiro de 1856, na provincia do Amazonas.

6. A elevar a 40 o pessoal do quadro da repartição ecclesiastica da guerra.

7. A reformar a tabella de 28 de março de 1825 na parte relativa ás gratificações do commando e de exercicio.

8. A reformar o regulamento do corpo de saude do exercito.

9. A supprimir a commissão encerrada dos trabalhos preparatorios das promoções e o commando das armas da corte, creando o lugar de ajudante-general em sua substituição.

Paço da camara em 6 de junho de 1856.

Sendo approvado, entrou em discussão.

O Sr. Zacharias pronuncia-se contra o artigo additivo, não pelas suas doutrinas, mas pela impropriedade da occasião para entrarmos em reformas despendiosas. Alem disso, entende, que as camaras não podem ficar tranquillas, dando ao ministerio o poder amplo de legislar sobre estas materias, cousa que ellas não podem declinar de si. Depois nota a desintelligencia em que marcham duas repartições gemeas, como a da marinha e a da guerra, pedindo o ministro de uma aquillo de que a outra desiste e vice-versa. Ao passo que o Sr. ministro da guerra pede a extincção da commissão de promoções (a que entretanto faz grandes elogios no seu relatorio), querendo commetter a um ajudante-general o trabalho de que ella estava encarregada, o Sr. ministro da marinha tudo espera de uma creação semelhante para sua repartição.

O orador termina fazendo algumas considerações sobre a conservação das commissões de justiça militar que o Sr. ministro quer supprimir.

O Sr. Paranhos (ministro de estrangeiros) respondendo ao Sr. Zacarias, observa que a autorisação que se permitte ao governo para emprehender certas reformas nos diversos ramos de serviço do ministerio da guerra, não tem nada de extraordinario nem de censuravel, por isso que, como bem observou o seu collega da marinha ; quando se discutia a reforma dos artigos de guerra, o nobre deputado, quando ministro, servio-se de igual autorisação. O governo não tem offerecido as bases das reformas que espera realisar, por isso que a discussão das bases importa a discussão do projecto por inteiro, e assim convem antes que se discutam as reformas, quando for pedida a sua approvação. Esta he a pratica seguida, e tanto que a escola militar tem sido reformada sem que o governo offerecesse as bases.

Mostra o orador que não ha divergencia entre o ministerio da marinha e o da guerra no modo de proceder[illegible] as reformas não podem trazer grande augm[illegible] despezas, porquanto algumas economias [illegible] effectuar com a extincção do conselho de [illegible]mpra de armas e outras medidas que se tem de pôr em execução, e que a experiencia tem mostrado serem de summa necessidade.

Conclue o orador dizendo, que o seu collega da pasta da guerra não tem presumpção de reformador, porem quer os melhoramentos que a experiencia tem aconselhado.

Encerrada a discussão pela hora, o presidente levantou a sessão, declarando que seria a

ORDEM DO DIA 17

as materias anteriormente designadas, accrescendo na primeira parte, e em primeiro lugar, a terceira discussão do projecto do governo, que fixa as forças de mar.

— 17 —

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão a hora do costume.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario da conta do seguinte expediente :

Um requerimento de José Carlos da Silva Pinto Fluminense, continuo graduado e porteiro da camara, pedindo que se lhe mande abonar a gratificação correspondente do lugar que interinamente exerce.—A' mesa.

Outro de João Antonio de Sepulveda Figueiredo, preparador do observatorio astronomico, pedindo augmento de ordenado.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro da mesa administrativa da irmandade de Nossa Senhora de Nazareth de Saquarema, na provincia do Rio de Janeiro, pedindo permissão para poder possuir em bens de raiz até a quantia de 100:000$.—A' commissão de fazenda.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em terceira discussão, com as emendas approvadas em segunda, o projecto n. 6 deste anno, fixando a força naval para o anno financeiro de 1857 a 1858.

Depois de haver feito algumas impugnações o Sr. Figueira de Mello, he o projecto adoptado para ser remettido á commissão de redacção.

Indicação.

O Sr. Horta manda á mesa a seguinte indicação :

« Faltando um deputado pelo Rio Grande do Sul, e achando-se nesta corte o supplente Dr. Fidencio Nepomuceno Frates, indico que seja chamado. » — Foi á commissão de constituição.

Pareceres.

He lido o parecer da commissão de constituição e poderes, que conclue approvando a entrada na camara do Sr. Jeronymo Macario, supplente pelo Ceará.

O Sr. Henriques oppõe-se ao parecer por acha-lo em contradicção com os precedentes da camara, e mesmo com outros pareceres da mesma commissão.

O Sr. Corrêa das Neves manda a seguinte emenda additiva ao parecer, que he lido e apoiado :

« Depois das palavras Jeronymo Macario Figueira de Mello, acrescente-se—e o Dr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques. »

O Sr. Henriques manda á mesa a seguinte emenda :

« A passar o parecer da commissão, requeiro que se chamem os supplentes que estiverem na corte pelas provincias, cujas deputações não estiverem completas. »

Entra em discussão, e depois de apoiado, o Sr. Corrêa das Neves pede licença para retirar a sua emenda, no que a camara consente.

O Sr. Candido Borges envia á mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro que a emenda ao parecer da commissão de poderes seja enviada a mesma commissão. »

O Sr. Henriques, depois de consultar o parecer ainda não lido, que opina contra a entrada no supplente da Parahiba, faz um requerimento nos seguintes termos :

« Requeiro que o parecer da commissão de poderes em discussão e o outro sobre a mesa acerca do supplente pela Parahiba sejam devolvidos á mesma commissão de poderes com a minha emenda, para que refunda tudo em um só parecer, isto dentro de tres ou quatro dias. »

Este requerimento não he apoiado.

Posto a votação o parecer que opina pela entrada do Sr. Macario, he approvado, e elle toma assento.

Entra em discussão o parecer acerca do supplente pela Parahiba, e conclue a commissão que—para supprir a falta que ha se expeçam ordens para vir o supplente immediato em votos.

Os Srs. Costa Machado e Pereira das Neves offerecem á conclusão do parecer a seguinte emenda additiva :

« Dando-se entretanto assento ao Sr. Chrispim Antonio de Miranda Henriques, 3.º supplente pela Parahiba. »

A emenda he approvada com a conclusão do parecer, depois de haver orado o Sr. Martim Francisco.

O Sr. deputado Chrispim he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Segunda parte.

Fixação de forças de terra.

Continua a discussão do artigo additivo ; e depois de fallarem os Srs. Figueira de Mello, ministro da guerra, Martim Francisco e Pereira da Silva, e estando esgotada a hora, o Sr. presidente adiou a discussão, ficando com a palavra o Sr. Dutra Rocha.

Foi dado para

ORDEM DO DIA 18.

Primeira parte.

Continuação da discussão do artigo additivo a proposta do governo que fixa a força de terra no anno financeiro de 1857 a 1858, e se houver tempo as materias anteriormente designadas.

Segunda parte.

Terceira discussão do projecto n. 21 deste anno, que regula o accesso dos officiaes da armada.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

-- Esteve soberbo o espectaculo de quinta-feira no Santa Isabel ; a noite offereceu aos concurrentes um bello luar : a sala esteve repleta ; os camarotes de todas as ordens cheios (*quantum satis*) ; o bello sexo radiante e sempre amabilissimo ; os *raios visuaes* dos binoculos cruzavam-se em todas as direcções ; os intervallos bellamente preenchidos por lindos episodios de diversas operas, tirados por uma banda de musica militar em uma das extremidades do grande salão, que brilhante pelas luzes de seus lustres, que honrado por duas alas *electricas* de jovens, e *usados* cavalleiros que embalsamado pelo suave odor que derramavam dezenas de lenços, embriagava não só os sentidos dos que contavam milhares de batalhas nesses campos das graças e dos risos, senão tambem os daquelles que pouco acostumados a taes commoções boquiabertos contemplavam tão variadas scenas.

— A companhia trabalhou excellentemente bem : o Deveaux, como sempre entreteu os seus apreciadores : Dutocq, rei da festa maravilhou os seus admiradores por mil modos, ja na corda com maromba e sem ella, ja sobre o globo ambulante e ja finalmente de tamancos.

— A sala por muitas vezes estrondou com os applausos, maravilhada de tanta agilidade, de tanto equilibrio ; soube victoriar o genio artistico do insigne *Dutocq*, principalmente no passo dos *tres*, e sobre tudo nas *voltas* das duas !

-- Triumpharam ao mesmo tempo a materia, e a intelligencia...

-- A orchestra não descansou.

-- Ao vermos passar por nós n'um desses dias um pobre homem de meia idade, coberto de immundos andrajos, mas com traços em sua phisionomia, que denotava tal ou qual nobreza d'alma, senão mentem Lavater e Gaal, fomos assaltados pelo mal com que nossa primeira mãi desnaturou-nos: perguntamos a um senhor com quem conversamos, que homem era aquelle. «He, nos diz elle, irmão de um grande personagem, que habita a cidade de***

— « E não se interessa por seu irmão, tera' elle defeitos, não merecera' sua amisade ? Replicamos.

-- « Nada, não senhor, retorqueio o meu informante, he um excellente homem, mas esquecido da fortuna ; o unico mal que soffre he o da indigencia, e eis porque seu mano, que he um filho querido da sorte o espesinha....

Esse pobre homem inspirou-nos seria compaixão: lamentamos que ainda houvessem irmãos tão desnaturados que abominassem a irmãos por serem pobres! Para que esse ouro amontoado, senão serve nem para levantar do pó a um infeliz, que curvado sob o peso da miseria vive esquecido de um irmão ? E pensarão que essa fortuna perdurara'? Impossivel. O homem opulento que despreza a miseria, que torce o rosto a' vista de um parente, que esmola, morre sem duvida na desgraça, porque rico não he aquelle homem cuja fortuna não serve senão para praticar villezas!

-- O Sr. subdelegado da Boa Vista tem suspendido e pedido a demissão de dous inspectores de quarteirão da Boa-Vista, o do Manguinho e o dos Coelhos, e se acha disposto a ir reformando o pessoal desses empregados de policia.

-- A festividade de hontem no Recolhimento da Gloria esteve com muito aceio, e simplicidade.

— *Uma historia bem contada.* -- Pedro viveu por muito tempo com uma *companhia* em sua casa, mas Pedro que era pobre e a companhia que tinha uns cobrinhos juntos, foi bastante para Pedro pedilos emprestado : brigam e separam-se : a companhia chama Martinho, e da-lhe a letra dos cobrinhos para ir cobrar de Pedro mas Pedro que era *malazarte*, taes cousas disse, taes lamurias *fez*, taes lagrimas lacrimou, taesprantos *pranteou*, que pôde obter a letra, emquanto o papalvo do Martinho fosse a casa da companhia pedir para Pedro um abate : a resposta foi a de uma mulher despeitada : volta Martinho, e quem disse que Pedro quiz dar letra ? Queixa a policia, ande para aqui, volte para acolá, la vai a companhia a casa de Pedro, e Pedro duro, duro, dizendo que ja tinha pago e tanto que a letra estava resgatada ! Ora, agora digam-nos, não havendo testemunhas, como não houveram entre Pedro e Martinho, quem podera' obrigar a Pedro pagar? No entretanto porém que Pedro tal dinheiro nunca deu ; pôde ser que o nariz de cera se preste a algum geitinho.

-- Segue hoje para Garanhuns o Sr alferes Ferraz do segundo batalhão de infantaria, a tomar um lugar na força volante daquella comarca, como official, em substituição ao que la esta', que tem de recolher-se com o ex-delegado Carvalho.

--Hospital de caridade 13 de agosto--75 doentes.
14 » 73 »

Até amanhãa.

Memoria sobre os melhoramentos e aperfeiçoamentos do porto da cidade do Recife de Pernambuco, por L. L. Wauthier.

CAPITULO I.

Actual estado do porto.

O porto de Pernambuco, formado pela embocadura no mar do braço principal do rio Capibaribe unido ao rio Beberibe, he uma das obras mais bellas e mais interessantes da natureza, que até agora o trabalho do homem ainda não melhorou em cousa alguma, antes tem estragado em muitas partes. A reunião do braço principal do Capibaribe e do Beberibe,--que vem o primeiro do sudoeste, e o segundo do norte, em linha parallela á beiramar, da qual está separado por um estreito isthmo de areia, --faz-se na ponta do norte da ilha oblonga em que está edificado o bairro de Santo Antonio, um dos tres que compõe a capital de Pernambuco ; desde o ponto de juncção, os dous rios correm reunidos para o sul, obra de 400 braças, e dobrando pela ponta do sul da peninsula em que está edificado o bairro do Recife, tomam a direcção do norte 25º leste e depois de 800 braças de curso, em que estão separados do mar pelo dique natural de pedra, chamado arrecife, encontram a barra pela qual se lançam no Oceano.

A precedente descripção exacta na parte figurativa, daria com tudo uma idéa muito incompleta dos phenomenos hydrographicos que apresenta o porto de Pernambuco, se não se acrescentasse que o volume das aguas fornecidas em tempo ordinario, pelos rios Capibaribe e Beberibe he insignificante, em relação a largura e profundidade do alveo cuja configuração descrevemos, de modo que a quasi totalidade das aguas que nelle se movem, são aguas do mar, que depois de se terem precipitado na occasião da enchente pelo canal descripto, para ir alagar os immensos terrenos, inferiores na sua altura ao nivel da preamar, que se acham pelas beiras do rio Beberibe até Olinda, e pelos dous lados do Capibaribe ao oeste da ilha do bairro de Santo Antonio, se retiram na occasião da vasante, pelo mesmo canal, o qual presencia desta forma, [illegible] por dia, um violento fluxo e refluxo das aguas do mar. Em razão do que precede, e de não haver obstaculo algum que se opponha ao movimento das aguas, em seguimento para o sul da ponta da peninsula do bairro do Recife, as aguas das marés, que entram pelo primeiro lanço do canal do porto, precipitam-se tambem nesta direcção, e cobrindo vastos terrenos baixos a leste da ilha do bairro de Santo Antonio, circulam a outra ilha chamada do *Nogueira* que nesta parte existe, unem-se com o braço secundario do Capibaribe dito dos Afogados, e correm, tanto na enchente como na vasante, por varios canaes como grandes tortuosidades.

O dique natural de pedra que divide do mar o primeiro lanço do porto, he uma parte deste famoso arrecife tão conhecido dos geographos, que se estende desde a altura da Bahia até o cabo de S. Roque, guarnecendo essa vasta extensão da costa do Brasil. Esta obra gigantesca da natureza toma aqui uma configuração particular ; talhado quasi verticalmente no lado interior, com uma plata-forma de 150 a 300 palmos de largura, quasi na altura das maiores marés, e tendo a face do lado exterior cortada com pendor de um decimo pouco mais ou menos, o arrecife nesta parte estende-se paralello á costa, n'uma distancia de tres mil braças em linha recta, com o rumo do norte 25º leste, e desapparece repentinamente na barra que forma a extremidade norte do porto, para surgir novamente, a distancia de mil braças pouco mais ou menos, formando os cachópos ditos de Olinda, superiores apenas 3, ou 4 palmos as mais baixas marés. O arrecife he formado d'uma pedra siliciosa (grez coquillier) bastante dura, e que as aguas do mar não corroem, apezar de baterem-na com grande força, a sua plata-forma acha-se, termo medio, um palmo inferior ao nivel das maiores marés, mas por causa das oscillações das vagas do mar, o arrecife ve-se superado muito mais no preamar, e não priva o canal interior de uma grande agitação nos syzygios, quando o vento está forte.

Para a entrada e sahida dos navios o porto tem duas barras : a primeira, dita barra pequena, ou do *Picão* encontra-se na extremidade norte no arrecife do porto, que se termina pelo rochedo chamado *Tartaruga* : esta barra tem apenas 60 braças de largura franca ; a segunda denominada *barra grande* ou do *Poço*, acha-se mais ao norte da primeira, e na mesma linha, e della se divide por um banco de rocha de 200 braças de comprimento ; esta barra tem mais de 500 braças de largura.

O porto não tem verdadeira enseada. A costa ao norte faz uma pequena inflexão por fora, na altura de Olinda, porém a[illegible]corre em linha recta até á altura do cabo de Santo Agostinho, e a saliencia deste cabo, e a da ponta de Olinda são tão pequenas á vista da grande distancia de uma á outra, que não protegem de modo algum contra a acção dos ventos a parte do mar em frente ao porto. Esta parte chamada *Lameirão* offerece, á distancia de 500 braças apenas do arrecife, uma profundidade sufficiente para quaesquer navios, e igualmente um bom ancoradouro, com fundo de areia misturada de pedregulho e destroços de madreporas, com algumas cabeças de rocha ; mais perto da terra, o *Lameirão* está cortado por canaes de diversa profundidade, mas que são fixos, e bem conhecidos dos praticos, e do lado do norte elle está limitado pelo banco de rochedo chamado *banco do Inglez*, cuja extremidade meridional dista apenas 600 braças do arrecife, e fica justamente na linha de leste da bocca da barra do Picão : o dito banco nas mais baixas marés não tem senão 20 palmos d'altura d'agua, nos pontos mais altos, o que torna-o bastante perigoso para os navegantes.

Para procurar as barras, os navios vem geralmente passar ao norte do banco do Inglez ; e dahi os que demandam a barra do Picão ganham o oeste com alguma inclinação para o norte, e enfiam a barra quando estão na linha das duas guaritas da fortaleza do Brum, collocada no isthmo a pouca distancia da extremidade norte do bairro do Recife ; os que demandam a barra maior, ou do Poço sobem na linha do noroeste, e dão nella quando podem alinhar a cruz do Patrão, signal collocado no isthmo, com a torre da capella de Santo Amaro. A barra do Picão tem sómente uma profundidade de 17 palmos, nos lugares mais fundos, e termo medio de 14 palmos por baixo do nivel inferior das marés ordinarias, o que lhe da 22 palmos na preamar media, e 24 na de aguas vivas ; a barra do Poço tem uma profundidade media muito maior, que segundo o estado da maré varia de 38 a 48 palmos ; esta barra pode por tanto dar passagem a navios de muito maior porte, do que a outra, e estes podem fundear no intervallo das duas barras, entre a praia e a direcção do arrecife no lugar chamado Poço, que em toda a sua extensão offerece uma profundidade de mais de 25 palmos na baixa mar, mas tem o defeito de soffrerem muito os navios nelle fundeados com a braveza do mar, sempre muito agitado nessa parte do littoral. Entretanto, por qualquer barra que tenham entrado navios, quando querem chegar ao ancoradouro do Porto, he preciso que se dirijam pelo competente canal, que a partir da barra do Picão faz por dentro uma volta quasi semi-circular, com um raio de 50 braças, e segue depois ao longo do dique de pedra, que elle costeia, em distancia variavel de 15 a 30 braças, até a ponta do bairro do Recife, onde se aparta do dique e descrevendo uma linha circular, com bastante regularidade, sobe pelo meio do rio até a ponte do Recife onde se approxima mais alguma cousa a beira esquerda do rio. A profundidade deste canal, que iguala apenas o da barra do Picão, no ponto onde mais se aparta do arrecife, ao sahir da barra, vai augmentando successivamente a partir desse lugar ; ella toma, defronte da ponta do bairro do Recife a sua maior altura que he de 34 palmos nas preamares d'aguas vivas, e vai diminuindo outra vez até 26 palmos, que he a sua altura defronte da alfandega. He na parte central deste canal, e somente n'uma distancia de 300 braças, que fundeam os grandes navios de commercio, formando nelle 3, ou 4 filas, mais ou menos apertadas ; a parte mais proxima a barra do Picão, na frente do arsenal de marinha, he reservada para os navios de guerra e algumas embarcações pequenas que se demoram pouco tempo no porto ; e na parte superior fundeam de preferencia os navios de cabotagem, e os que estão em concerto, posto que em quasi toda a sua extensão esta parte poderia admittir navios de maior porte.

Para sahir do porto, os navios seguem o caminho pelo qual entraram, e conforme o vento, escolhem para ganhar o alto mar a barra do Picão ou a do Poço ; não havendo nada a notar acerca desta operação senão a grande difficuldade que tem algumas vezes os navios em ganhar a primeira barra, quando o vento se approxima do norte, porque não existe meio algum preparado para dar-lhes tôa ; e que o canal não tem a largura sufficiente, para se poder bordejar : trataremos deste inconveniente do porto, de envolta com os mais, quando chegarmos ao lugar proprio.

Até agora poucas, ou nenhumas tem sido as obras que se hão feito para melhorar o estado do porto, e muitas hão sido pelo contrario as causas que tem contribuido para destruir ou estragar a obra da natureza.

A unica obra evidentemente aproveitavel á navegação que se possa citar, he o pharol, edificado em 1819, ao lado do sul da barra do Picão na extremidade do arrecife ; mas assim mesmo esta obra não melhora em nada o porto, e todas as mais em contacto com o mar, ou proximas a elle, houveram outro fim do que o aperfeiçoamento do porto, e pouco ou nada o beneficiaram ; taes são as varias construcções irregulares, e as partes de cáes edificadas em diversas epocas na face de leste do bairro do Recife, e o cáes novamente edificado ao sul da ponte do Recife, do lado do bairro de Santo Antonio.

Quanto ás causas de deterioração, e destruição são ellas numerosas, como ja dissemos, e em parte devidas a acção do homem augmentada posteriormente em sua energia por phenomenos naturaes. O effeito de todas essas causas resume-se n'um ponto unico,—*o entupimento do porto pelas areias* ;—não temos em nosso poder documentos completos com que possamos seguir, e descrever pelo miudo a marcha do dito entupimento, mas que o facto existe, não pode duvidar-se ao ouvir a unanime declaração das pessoas praticas que conhecem o porto, desde o principio do seculo ; de duas plantas hydrographicas do porto, a primeira sem data, mas que provavelmente foi feita ha 60 annos, ou talvez mais, e a segunda com data de 1816, até resulta que os bancos de areia existentes agora no fundo do porto, ao sul, na direcção da ilha do Nogueira augmentaram muito depois das epocas das plantas citadas : alem disto torna-se todos os dias mais estreito o canal, onde fundeam os navios, e posto que não seja medido o effeito com toda a exactidão, a analyse das causas visiveis de entupimento que existem vem *á posteriori* confirmar o facto. Uma dellas he a feitura dos innumeros e extensos aterros que foi preciso fazer, para alcançar terrenos onde edificar os bairros desta cidade, e particularmente o da Boa-Vista, parte do de Santo Antonio, e o que se esta creando em Santo Amaro ; o mal que provem destas obras pode-se conceber facilmente ; o canal do porto serve, como dissemos, no principio deste escripto, para dar passagem nas enchentes e vasentes as aguas do mar que vem alargar os terrenos das beiras dos rios Capibaribe e Beberibe, inferiores ao nivel da preamar ; d'alli resulta que se deve estabelecer um certo equilibrio entre a secção do canal, e o volume d'agua necessario para invadir os terrenos a alagar, que são os dous elementos que por sua relação determinam a rapidez com que deve correr a agua no canal, para chegar em quantidade sufficiente ; se a superficie dos terrenos augmentar carecer-se-ha de mais agua para alaga-los, será necessario que ella corra com mais rapidez no canal, e por consequencia corroer-se-ha o fundo e augmentar-se a secção ; se ao contrario a superficie dos terrenos fôr diminuindo, como no caso presente, demandarão elles menos agua, e ir-se-ha demorando a rapidez no canal, o qual poderá então entupir-se. A segunda causa de entupimento que poderosamente ajuda a precedente, vem dos extensos bancos de areia existentes ao sul do porto, e provenientes da destruição da ilha do Nogueira, os quaes atrahidos no porto pelas correntes da maré vasante, depositam-se em todos os lugares onde diminue bastante a rapidez da agua, para não poder mais arrasta-los ; esta causa he a mais activa das que exercem sua influencia para o entupimento do porto, e he de toda a urgencia removê-la quanto antes. Outra causa p[illegible]em accidental apparece, na occasião das cheias do rio Capibaribe, porque ha um momento, no principio da enchente da maré, em que ficam as aguas paradas no porto, e então ahi se deposita todo o lodo que as aguas do rio contém ; ora este lodo, posto que desappareça completamente nas beiras do porto, alguns dias depois das cheias, he provavel que fique parte delle depositado nos lugares mais profundos. Emfim a ultima causa de entupimento, [illegible]do desleixo e da falta de policia, nasce de se ter deixado por varias vezes encalhar no porto embarcações velhas, ou condemnadas, sem se cuidar logo em tirar-lhes os destroços ; de haver navios de commercio vindos a procurar fretes que lançam o lastro no porto, e emfim de servir o porto de deposito a todo o lixo da cidade. Os effeitos de factos taes são prejudicialissimos, não em razão do volume proprio das materias que se depositam no canal, mas porque as ditas materias servem de ponto fixo em redor do qual se accumulam as areias e mais particulas que correm pelo fundo, arrastadas pelas aguas. Não devo aqui deixar de dizer, que o trabalho da barca de escavação que existe neste porto, ha tres annos, tem prestado muita utilidade, e removido alguns obstaculos devidos ao entupimento, posto que o seu trabalho tenha sido muito irregular e interrompido, e tenha-se verificado até agora, somente na parte superior do porto. Pode pelos resultados havidos até agora ajuizar-se qual sera' a facilidade do desentupimento, quando forem tomadas medidas acertadas, e mormente quando fôr cercada a ilha do Nogueira, de tal modo que não possa mais correr para o porto a areia que provem da sua destruição.

CAPITULO II.

Defeitos do porto.

Se temos sido claros no capitulo que precede, facil tarefa sera' notar os defeitos que tem o porto e suas partes contingentes, o que servirá para determinar com mais acerto as obras que se podem e devem fazer.

Principiaremos pela enseada ou lameirão. Este, como dissemos, tem o defeito de não ser abrigado de modo algum contra os ventos dos rumos de sussueste a nornordeste, os unicos que reinam nesta parte do littoral ; semelhante defeito he gravissimo sem duvida, mas como não se podera' remediar, senão com obras gigantescas, que não podem ainda entrar na previdencia dos contemporaneos, e não tem alias nexo algum com as obras a fazer no porto, deixaremos por ora de lado esta parte do assumpto geral, notando de mais que o defeito apontado torna-se de muito menor monta aqui do que em qualquer outro lugar do mundo, ja pela tranquillidade ordinaria do mar nestas paragens e ja pela raridade dos temporaes. A enseada apresenta ainda outro defeito, que he a existencia do banco do inglez, que tem dado lugar a alguns accidentes, por terem tocado nelle alguns navios, e deitado o leme fóra ; este defeito não se pode supprimir, mas podem-se evitar os accidentes, marcando-se os limites do banco com algumas boias, que tornariam muito facil a demanda das barras sem praticos.

Passando agora ao porto propriamente dito, notaremos nelle, alem do grave inconveniente do entupimento, defeitos inherentes ao estado das barras, e defeitos que se referem particularmente ao ancoradouro.

Defeitos das barras.—A barra do Picão que he a que serve quasi exclusivamente para entrarem os navios, tem o gravissimo defeito de não ter bastante profundidade ; este defeito por ora he pouco sensivel, porque a suppor que navios de maior porte podessem surgir pela barra, elles não poderiam chegar ao ancoradouro por não haver bastante profundidade no principio do canal, como ja dissemos ; porem he facil pelos meios que adiante lembraremos profundar as partes defeituosas do dito canal, e vira a ser então de summa importancia a cavagem da barra do Picão. O fundo desta he a continuação da rocha que forma o arrecife, e a superficie da pedra nesta parte parece muito irregular, pelas differenças de altura que apresentam sondagens mui proximas uma da outra : esta circumstancia tornará mais facil a cavagem, que todavia se não podera fazer senão pelo broqueamento, com emprego do sino de mergulhar. Um segundo defeito da mesma barra muito menos grave do que o precedente, he o não serem as suas beiras exactamente demarcadas, inconvenientes que se pode remover, com a edificação de uma torrinha no rochedo chamado *Tartaruga*, na margem do sul da barra, e a collocação de algumas boias, na borda do norte. Outras boias seriam precisas tambem para remover-se o defeito da barra do Poço, igual ao que acabamos de indicar a cerca da barra do Picão, que he o unico especial que por ora se possa notar nella. Pode ainda indicar-se relativamente as barras, outra falta commum que he a de não haver meios faceis, com que os navios que sahem possam ganhar o vento para dar facilmente nas barras ; mas esta falta pode tambem remover-se com a maior facilidade por meio de boias, ou de outras obras de que trataremos em lugar proprio. Haverá talvez no futuro quem se lembre, para beneficiar as barras, e crear no Poço uma enseada facticia, em que poderiam fundear os navios de alto bordo, de propor a construcção de um dique, entre as duas barras, n'uma extenção de 200 braças, o qual teria por effeito abrigar do vento este lugar, e tornar muito mais commoda a ancoragem dos navios nelle ; mas esta obra, alias exequivel, não he de muita urgencia, e deixa-la-hemos por ora de parte.

Defeitos do ancoradouro.—Elles provém da sua estreiteza e pouca extensão, da impossibilidade de se encostarem os navios aos lugares de embarque e desembarque, da corrente rapida, que reina no porto em certos momentos da maré, e da agitação produzida nas aguas pelo impulso do vento e das vagas de fora, no tempo da preamar.—A pouca extensão do ancoradouro não he tal, que em razão della tenha notavelmente soffrido até agora o commercio ; mas quando for mais frequentado o porto, como para o futuro he provavel que o seja a sua superficie virá a ser mui pouco espaçosa; quanto a estreiteza, ella torna mui difficeis as manobras que os navios tem de fazer para chegar ao lugar que querem tomar, quando entram, para mudar de lugar no tempo da sua estada, ou para sahir outra vez do porto; os accidentes que resultam da accumulação dos navios n'uma carreira de tão pouca largura são bastante frequentes, e sem duvida seriam mui graves, se houvesse algum temporal. A impossibilidade de se encostarem os navios aos lugares de embarque e desembarque, he defeito gravissimo, que para carrega-los, ou descarrega-los, obriga a empregar barcas, chamadas neste porto alvarengas, o que augmenta muito a despeza destas operações, e as torna mais complicadas e demoradas ; este defeito provem da disposição do canal que não tem profundidade senão perto do arrecife e que do lado de terra vai subindo com uma inclinação mui fraca, de tal modo, que não se acha uma profundidade sufficiente para fundearem os navios senão a grande distancia da linha da beira-mar esta disposição do canal devida em parte a direcção da maior corrente na vasante da maré, e por outro a violenta queda das aguas lançadas pelo vento por cima do arrecife, antes que a maré tenha chegado a toda sua altura, não permitte que se considere o ancoradouro actual como um verdadeiro porto de commercio, emquanto esse estorvo não for removido, mas ainda suppondo que um dia o seja, não poderão assim mesmo os navios aproveitar-se do beneficio conseguido em razão dos defeitos que seguem.

São estes defeitos ; a grande correntoza que ha no canal, no tempo medio do intervallo que se da entre a preamar e a baixamar, e a forte agitação das aguas produzidas pelo vento e as vagas de fora, no tempo da preamar : a correnteza no canal, medida directamente n'uma maré vasante de syzygia, pouco depois de meio intervallo entre a preamar e a baixamar, achou-se ser de mais de 7 1/2 palmos por segundo, em quasi toda a extensão do ancoradouro dos navios de commercio ; esta velocidade excessiva, que nas circumstancias mais favoraveis cheza certamente a dez palmos por segundo, he muito nociva a facilidade das communicações dos navios com a terra, assim como aos embarques e desembarques, e combinado com o outro defeito notado obriga os navios a se segurarem pela proa, e pela popa, tanto por meio de ferros deitados para o interior do porto, como por amarras atracadas em esteios collocados no arrecife, circumstancias que ainda augmenta os inconvenientes que resultam da estreiteza do ancoradouro ; a forte agitação das aguas na preamar traz comsigo os mesmos inconvenientes que a grande correnteza, e he por causa della que se não pode fazer o embarque dos generos de exportação senão por meio de trapiches onde as alvarengas soffrem menos da ressaca, e onde correm menos o risco de se desconjunctarem, do que se fosse na beira de um caes de obra de alvenaria : he este tambem o motivo que tornaria de pouco proveito o profundar-se o canal do porto perto da terra, emquanto taes defeitos subsistirem.

Resumindo tudo o que precede sobre os defeitos do porto e suas partes contingentes, vemos que aquelles, cuja remoção he susceptivel de se providenciar e calcular-se ja, se podem classificar do modo seguinte :

1. Perigos que resultam do banco do Inglez, na enseada.
2. Falta de profundidade da barra do Picão, e de demarcação exacta dos limites desta e do Poço.
3. Falta de um meio com que se possam toar os navios para entrarem ou sahirem.
4. Falta de profundidade na parte inferior do canal do porto.
5. Estreiteza e pouca extensão do ancoradouro.
6. Impossibilidade de se encostarem os navios aos lugares de embarque e desembarque.
7. Grande correnteza no ancoradouro em certo momento da maré.
8. Agitação das aguas na preamar.
9. Entupimento progressivo do porto.

Trataremos no capitulo seguinte dos meios de melhoramento a empregar.

(*Continuar-se-ha.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de agosto de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se dera a seguinte occurrencia :

Fora preso : pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo Joaquim Francisco José, por suspeito de ser escravo.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Secretaria da policia de Pernambuco 14 de agosto de 1856.—Illm. Sr.—Transmittindo a V. S. o incluso exemplar da copia do officio que em data de 11 do corrente mez me foi dirigido pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, fixando o modo porque se devem comportar as autoridades policiaes por occasião das proximas eleições, cumpre-me recommendar-lhe muito a fiel e restricta observancia de tudo quanto fica ordenado no dito officio, certo V. S. de que tendo o governo todo o empenho em *fazer* com que a elei[illegible] voto livre do cidadão, o que transgr[illegible] preceitos estabelecidos no offic[illegible] a que me re[illegible], sera' competentemente responsabilisado.

Deos guarde a V. S. -- Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado de policia do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Iguaes officios se dirigiram a todos os delegados e subdelegados da provincia.

Diario de Pernambuco.

A importancia dos portos para a prosperidade de um paiz está na mesma razão que o systema de vias de communicação terrestres e fluviaes.

Abra-se uma carta contemporanea do littoral do Brasil, compare-se este documento com outro igual, traçado sob o dominio hollandez, e teremos uma prova evidente desta asserção.

Segundo um trabalho deste genero, no principio do seculo XVII, inserido em uma chronica brasileira, escripta em italiano pelo carmelita descalço, frei José de Santa Thereza, vemos que o desenvolvimento material da cidade do Recife, da cidade da Parahiba e da de S. Luiz do Maranhão era muito mais vasto, naquella epoca, do que o da capital do Rio de Janeiro.

Um filho daquella geração, que ignorasse as condições essenciaes, que servem de base ao estabelecimento de um centro de população, entre as quaes tem distincto lugar um bom porto, não supporia que a cidade de S. Sebastião, um dia, havia de rivalisar com as grandes cidades da Europa, que excederia á cidade do Recife, á qual o principe Mauricio de Nassau dizia ser o mais bello paiz do mundo, e em virtude do que, entre os emblemas que lhe dera por brasão d'armas, deu-lhe uma formosa mulher. Entretanto, hoje a capital da terra da Santa Cruz conta mais de 300,000 habitantes, he o primeiro foco de população do continente sul-americano, tem quasi metade da população de Paris, e o Recife conta apenas cem mil almas.

Se o centro do poder e da actividade nacional se collocou no Rio de Janeiro, o motivo principal foi sem duvida a grande vantagem que proporcionava a sua vasta bahia e as esperanças magnificas que ella inspirava aos dominadores portuguezes : foi o seu commodo porto, um dos mais consideraveis do mundo.

Entretanto, a provincia de Pernambuco tambem pode vir a occupar um lugar distincto no concurso das suas irmãs americanas. Se a natureza não lhe concedeu um porto conveniente, os esforços do homem e os recursos da sciencia podem supprir esta falta.

Este solo abençoado abrange diversos climas, produz não só os fructos que lhe são naturaes, se não tambem os da Europa e da Asia, e tem um porto collocado no ponto mais oriental de todo o continente sul americano. Em virtude da guarnição de muralhas naturaes com que o dotara a Providencia, e que alguns reparos podem torna-lo o mais tranquillo e commodo ancoradouro do nosso littoral, he o ponto mais util e importante da escala para os navios que sulcarem as ondas do oceano Atlantico e do Pacifico, em busca do ouro e dos diamantes da California e da Australia, ou dos ricos e preciosos productos da India.

Mas, infelizmente, este porto que ao principio podia satisfazer, de alguma sorte, as necessidades commerciaes, se acha actualmente bastante arruinado, e dahi tem resultado até certo ponto a marcha vagarosa do engrandecimento e opulencia de Pernambuco, a cidade da nativa belleza americana.

Entretanto, os obstaculos que o estado actual do nosso porto apresenta, são de um caracter mui superavel, e para os remover ja se tem suggerido varios projectos com o fim de fazer que elle nos proporcione as vantagens a que he destinado.

As obras necessarias para que se consigam os beneficios que n'um proximo futuro devemos colher são dispendiosas; mas isto não nos deve desanimar. Com effeito, mais dispendioso he o rasgamento do isthmo de Suez, do isthmo do Panamá, e o canal que se projecta abrir entre a cidade do Havre e a de Paris, com o fim de fazer da capital da França um porto de mar, e com tudo as duas primeiras obras ja se estão executando, e a terceira mais cedo ou mais tarde sera emprehendida.

Não possuimos os recursos de que podem dispor os Inglezes e Francezes ; mas em virtude do prodigioso principio de associação, que ja se vai radicando entre nós, da confiança que inspiramos ao estrangeiro, e dos lucros immensos que esta empreza ha de dar, a obra sera emprehendida, assim que for offerecida á concurrencia publica. O primeiro passo para essa empreza, que alias devera ser o seu complemento, ja esta dado ; he o *Patente Slipe*, um dos melhoramentos mais importantes de que necessitavamos.

Ha vinte annos, pouco mais ou menos, que o governo se occupa com a grande obra que deve melhorar o nosso porto, e parece que ja he chegada a hora de se por em pratica as idéas suggeridas pela sciencia.

Existem sobre o assumpto algumas memorias acerca das quaes diversas pessoas entendidas na materia hão dado pareceres ; mas como alguns destes trabalhos foram impressos em tão pequeno numero, que apenas são conhecidos de muito pouca gente, deliberamos reproduzi-los neste jornal, afim de que cheguem ao conhecimento de todos, provoquem a concurrencia, e se consiga o que for melhor e mais conveniente.

Assim, encetaremos hoje a publicação desses do-

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

cumentos, cujo primeiro encontrarão em outra lugar.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Sera' possivel que as autoridades policiaes não tenham verdadeiro conhecimento de haver no becco do Padre em um sobrado grande de dous andares, jogo de gagão no sotão todos os dias, causando por esse motivo o que ha pouco succedeu, um official do exercito afastar-se de suas bandeiras por não poder prestar contas do dinheiro que tinha em seu poder por tê-lo perdido nesse jogo: não só nessa casa como em outra que existe na rua do Rosario estreita, sustenta-se meia duzia de homens que não tem outro emprego senão o de jogar, andando de bons relogios com boas correntes: esses homens sem emprego não são uns verdadeiros empregados da companhia do tiro, a razão he justa, porque estando tudo empenhado e não tendo elles donde haver mais dinheiro, vejam o que são obrigados a praticar.

Portanto, senhores redactores, queiram inserir estas duas linhas afim de que entre no conhecimento da policia, afim della acabar com semelhantes casas, para não se ver em poucos dias alguns homens de muito credito do commercio praticar faltas em seus pagamentos, e por fim quebrarem, e outros faltar com o pão a suas familias, tudo isso custando tão pouco, para o que vejam o exemplo do subdelegado da Boa Vista o Sr. Rufino José Correa, que logo que assumio o seu emprego acabou com uma casa de jogo nos Coelhos, que havia todos os domingos, e não consta que na Boa Vista haja mais dessas casas.

Srs. redactores.— Depois que os escravos subiram a alto preço, não ha ciladas que senão armem para obte-las! Uns aconselham-lhes a fugida de seus verdadeiros senhores, e quando os apanham fóra de seu dominio os occultam e vendem para longe e onde poucas relações existam para o lugar do proprietario; outros approveitam-se de qualquer equivoco e procuram reduzir a escravidão a pessoas que a muito gozam de sua liberdade, como parece alguem quer fazer uma Cosma Domiana, parda casada; mas desengane-se esse pretendente que esta infeliz tem protectores, e elle não obterá o resultado que pensa; e no entretanto para que não se illuda a policia, offerecemos o documento infra.

O inimigo das traficancias.

Illm. Sr.—Diz Cosma Damiana, parda, casada com o mestre pedreiro Luiz Pedro, escrava que foi de Francisca Luiza de Albuquerque, que tendo ella de idade 5 annos, foi alforriada por uma carta pela referida senhora, como he constante nesta villa onde he a supplicante natural e sabido por pessoas maiores, de toda a excepção e com conceito estabelecido; e porque convera que esse facto que faz a bem do direito da supplicante, seja de uma maneira legal attestado; por isso requer a supplicante a V. S. que determine que aquelles que souberem da verdade do facto referido, o attestem conforme em suas consciencias o entenderem: e para curialidade pede a V. S. o Illm. Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos, se digne de assim deferir-lhe. E R. Mc.—A rogo de Cosma Damiana, *Amaro da Costa Souza.*

« Attestem querendo. Iguarassu' 11 de agosto de 1856.—*A. de Lima.* »

Attesto que conhecendo a Cosma Damiana, soube que ella era liberta desde menor idade, e que tanto prova, que sendo por mim casada de licença do reverendo parocho, como tal o fiz, e como me seja este pedido a passei. Iguarassu' 12 de agosto de 1856.—O padre *Sebastião José Ribeiro.*

Refiro-me ao attestado do Rvd. Sebastião José Ribeiro Pessoa. Iguarassú 12 de agosto de 1856.
Francisco Xavier Dias de Albuquerque.

Refiro-me ao attestado do Rvd. Sebastião José Ribeiro Pessoa.. Iguarassú 12 de agosto de 1856.
Padre *Florencio Xavier Dias de Albuquerque.*

He geralmente sabido o attestado infra nesta villa, o que juro se preciso for. Iguarassú 12 de agosto de 1856.—Padre *Trajano Estevão da Providencia.*

He verdade que sempre foi liberta a pessoa a que se referio o padre Sebastião, e jurarei sendo preciso. Villa 12 de agosto de 1856.—*Cosme da Rocha Bezerra.*

He verdade que ha vinte annos que moro nesta villa ouço dizer que a supplicante era forra. Iguarassú 12 de agosto de 1856.—*Alexandre Ferreira dos Martyres.*

Refiro-me aos attestados acima por assim sempre me ter constado, desde que conheço a supplicante de que trata o requerimento. Iguarassú 12 de agosto de 1856.—*Pedro José Montenegro.*

He verdade que ha 12 annos que moro nesta villa, e sempre ouvi dizer que a supplicante de que resa esta petição he forra, de menor idade.—Iguarassu' 12 de agosto de 1856.—*José Domigues de Souza.*

He sabido e juro se for preciso que Cosma Damiana he forra. Iguarassu' 13 de agosto de 1856.
Padre *Genuino Gomes Pereira.*

Attesto por me constar, que a supplicante sempre foi tida e havida nesta villa por liberta. Iguarassu' 13 de agosto de 1856.—*João Antonio Cavalcanti de Albuquerque.*
(Estava reconhecido.)

Variedade.

BURMAH AND THE BURMESE,
por Kenneth Meckensie, autor das—Cartas sobre o Egypto e a Ethiopia.
(Continuação.)

O senhor Mackensie fez, alem disso, grandes indagações sobre litteratura dos Birmans e sobre os livros conhecidos deste povo; eis aqui algumas particularidades que elle nos dá a este respeito.

Os livros sagrados são escriptos na lingoa chamada *Pali,* que differe do sanscrit e he muito mais suave de pronunciar-se. Os caracteres são simples e faceis de se escrever; ha onze vogaes, trinta e tres consoantes e uma multidão de combinações entre essas letras. Quasi todas as palavras do puro birmano são monosyllabas, mas excessivamente numerosas, porque tem não só [illegible] para todas as especies de cousas, mas ainda para as differentes variações dessas cousas; assim uma palavra significa lavar-se o rosto, uma outra lavar-se as mãos, uma terceira lavar a roupa n'agua pura, uma quarta com sabão, etc, etc, etc. O diccionario se chama *Thembong-gyee.* Os livros elementares são muito espalhados no povo; mas elles não teem uma consequencia de desenvolvimento intellectual bem grande, porquanto elles estão cheios em parte, de historias fabulosas, de balladas, de legendas e de astrologia, que he muito em voga neste paiz.

Os Birmans são mui superticiosos e creem em uma multidão de combinações physicas que influem sobre o distino dos homens, e que estão todas consignadas n'um grosso volume que elles chamam *Deillon.* Por exemplo, elles examinam com cuidado as madeiras que empregam em suas construcções. As madeiras *machas* são as de uma só grossura; as *femeas* são mais grossas no pé, e as *neutras* no meio. Aquelles cuja casa he constituida com madeira manchas são felizes em todos os sentidos e em todas as epocas; as madeiras neutras implicam a miseria e os soffrimentos; se os dous esteios das escadas teem dez divisões, he isto signal de riquezas; se um nó se encontra em o primeiro degrao, o proprietario torna-se o valido do rei, se sobre o segundo, abundancia de provisões de toda a especie; sobre o terceiro, signal de morte de um filho, sobrinho ou um escravo; sobre o sexto, riqueza de gado; sobre o oitavo, morte fulminante de uma mulher, sobre o decimo finalmente riquezas immensas....

A astronomia dos Birmans assemelha-se á dos Indios: « Elles conhecem, diz Sangermano, oito planetas: o Sol, a Lua, Mercurio, Venus, Marte, Jupiter, Saturno, e o oitavo, chamado *Rahu,* que so he visivel em certas epocas, cuja descripção he a seguinte: Sua grandeza he de 48.000 *juzenas,* seu peito de 12,000, sua cabeça 900, sua testa e bocca 300, seus pés e mãos 200, e cada um dos seus dedos 50. Este monstruoso planeta he muitas vezes inflammado de raiva e enveja, á vista dos esplendores do sol e da lua; elle atira-se sobre es seus passos para os devorar, agarra-los em sua enorme bocca, mas não pode os conservar por muito tempo, por quanto elles o queimam. Muitas vezes elle os cobre com sua barba e sua lingoa. Os Indios explicam deste modo os eclypses, e pretendem que de tres em tres annos *Rahu* attaca o sol de seis em seis mezes a lua.

« O anno birmano he lunar, e dividido em doze mezes, que são alternativamente de trinta e de vinte nove dias.

« Eis os nomes. *Mezes de trinta dias*: 1.º *Vagoo*; 3.º, *Na—miaung*; 5.º, *Wag—gonn*; 7.º, *Sadeen—giut*; 9.º, *Na—to*; 11.º, ; *Tabudua—Mezes de vinte nove dias*: 2.º, *Kassoon*; 4.º, *Wa—goo*; 6.º, *Ta—da—lay*; 8.º, *Tazaunogmo*; 10.º, *Pya—zo*; 12.º *Taboun.*—

Como ha onze dias de differança com o anno solar, para fazer coincidir o principio de Ta—goo com 18 de abril, primeiro dia de seu anno solar, os Birmans, de tres em tres annos, accrescentam uma lua de mais. Entretanto elles notaram que seus calculos não sahiam justos, e, de tempos em tempos, accrescentavam uma lua para estabelecer o tempo exacto. O rei actual quiz, ha alguns annos, accrescentar uma nova; mas encontrou grande opposição nas provincias retiradas. Elle não pode persuadir aos sacerdotes, e aconteceu que uma festa religiosa de epoca fixa, foi celebrada em Bagoun um mez antes de o ser na capital Amatapura.

« Os Birmans não teem dinheiro cunhado; em cada pagamento o dinheiro he tocado e pezado, e muitas vezes uma venda não se effectua senão depois de ter examinadas as barras. A pequena moeda corrente he um bilhão (1), o ouro tem um valor dezesete vezes maior que a prata; este methodo he a causa de numerosos processos, que só podem ser julgados por pessoas especiaes, chamadas *poe-za,* que tiram uma commissão de dous e meio por cento. Neste paiz, o ouro se acha na embocadura dos grandes cursos d'agua, e a prata he importada pelos Chinezes.

« O commercio da Birmania he muito florescente e so estende até Merguy, Chittagong, Calcuttá, Penange, Madras, os grandes portos são Bassein e Ragoun. As principaes exportações consistem em madeira de teck, algodão, cêra cachou, marfim, chumbo, estanho, arsenico, ninhos de passaro, ambar, anil, tabaco, tamarindos, gengibre, pimenta, etc. Porem o maior commercio he em madeira teck, que de todas as partes da Idia se vem procurar, porquanto custa muito cara em Bombain, he muito rara no Pegu, e a melhor para navios e habitações. Os Birmans não se servem della, porque suas casas, que elles elevam alguns pés do solo para as tornarem sadias e evitarem as exhalações da tarde e da manhãa, são quasi todas de bambús e canna.

« O vestido dos Birmans he de uma grande simplicidade, os homens trajam uma comprida peça de algodão ou de seda enrolada em torno da cintura, e que lhes cahe até aos pés; quando elles trabalham, afrouxam os lios e lançam uma parte do estofo sobre as espadoas, a moda dos Nubios. A alta classe accrescenta uma jaqueta de mangattos, chamada ingée, de cassa ou de veludo, abotoado no pescoço. O turbante de cassa *gounboung,* he usado por todos, assim como as sandalias de madeira presas aos pés com tiras de panno. As mulheres teem somente um *te-mine,* saiote de algodão ou de sêda, aberto nas extremidades, que deixa passar a perna; mas na rua, ellas trazem uma jaqueta e um pequeno manto. Homens e mulheres teem as orelhas ornadas de brincos de ouro, prata, pão, marmore, ou somente de papel, e a grande moda he o buraco ser de uma pollegada. He um uso mui geral para os dous sexos pintar os braços, furando a pelle e introduzindo succo de certas plantas que tingem preto, depois desenhar nas pernas e corpo figuras exquisitas de animaes ferozes. Esse uso vem, dizem, da vontade de uma antiga rainha, que vendo a desordem nas familias, e que os vicios execrandos se arraigavam cada vez mais, decidio seu real esposo a ordenar essas figuras para tornar os homens e as mulheres de tal sorte medonhos, a não acharem distracções fóra de suas familias. A maneira de abraçar assemelha-se muito a das ilhas da Polynesia; consiste em pôr o nariz fortemente e a bocca sobre a face e respirar bastante. Os Birmans não dizem eu quero vos abraçar, mas sim eu quero vos aspirar. Quando um mancebo faz escolha de uma moça, elle manda pedi-la em casamento por seus parentes. Se he aceito, apresenta-se depois em casa de seu futuro sógro, onde fica tres annos, findos os quaes, a mulher lhe pertence e pode conduzi-la para onde lhe aprouver.

« Mas elle corre alguns perigos no dia de seu casamento, porque uma grande multidão se reune e lança um chuveiro de pedras na casa pelas janellas, portas e telhados. Apezar de todas as suas investigações, Sangermano, a quem devemos estas particularidades, nunca pode descobrir a origem deste costume extravagante.

O Sr. Mackensie foi convidado para uma festa esplendida por occasião dos regozijos de uma entrada de anno, na casa de um maywoon, elle assistio uma representação dramatica, cujas particularidades cita: « O theatro estava collocado n'um pateo em pleno ar, o maywoon subio á uma balaustrada e nos offereceu assentos debaixo de sua janella; o resto do pateo estava cheio de espectadores dispostos em semicirculo. O panno subio e eu fiquei muito admirado do excellente jogo dos actores; o dialogo era vivo, animado, bem sustentado, os gestos perfeitamente em relação com as diversas situações dos personagens; nos intervalos, um palhaço vinha contar todas as especies de estravagancias, e divertir o publico com esforços e ligeirezas taes como sabem fazer os Indios.

O assumpto do drama era tirado do Raymayan, livro sagrado dos Indostão, era o poema epico da guerra de S. Ram contra Rahwaan, chefe dos demonios Raikuss, raptor de sua mulher Secta. Ram foi ferido de uma frecha envenenada, e ia succumbir quando um habil medico receitou como, o contra o succo de uma herva que nascia na montanha da India, e que tinha além disto, a propriedade de destruir o encanto que retinha a captiva, a infortunada Secta. As difficuldades eram tão grandes, que ninguem queria ir a procura do talysman, quando Honymaan, chefe poderoso de um exercito de macacos, se apresentou e partio; mas, não podendo distinguir a planta, decidio carregar a montanha e leva-la ao medico, que, escolhendo a herva necessaria, curou o bom Ram, e deste modo libertou a bella Secta. Applausos freneticos estrondaram com a derrota de Rahwaan, o espectaculo terminou com dansas e cantos guerreiros.

« Os Birmans são loucos pelo jogo do chadrez ou *chit-thareem.* Eis aqui o nome das peças deste jogo: *meng,* ou o rei; *ekegoy,* tenente general; *rutha,* carro de guerra; *chein,* elephantes; *mhee,* cavallaria; *yein,* peões.

O rei segue os mesmos movimentos que no jogo europêo, só não he permittido fazer-lhe roque ou pate. O *chekoy* diagonalmente se move em todos os sentidos, mas de quadrado em quadrado. O *rutha* em nada differe das torres. O *chein* tem cinco movimentos distinctos que lhe dão as vantagens da rainha. O *nihee* joga-se como os cavalleiros, e os *yeins* como os peões ordinarios. Segundo certas peripecias do jogo indicadas por convenção riciproca, os movimentos dos yeins differem dos adoptados na Europa. Os Birmans [illegible] tambem os jogos de cartas e de dados; elles são em geral muito jogadores, sobretudo em Sião, onde quasi todos os homens livres passam noites e [illegible] inteiros em roda de um mesa a fumar opio e a jogar. »

No fim da primeira parte de sua obra, o Sr. Mackensie nos dá a historia completa de Gaudama, chefe da religião birmana, a qual elle extrahio dos livros religiosos do paiz, e das traducções de Crawfurd, de Malcom e Sangermano.

Gaudama nasceu 626 annos antes de Jesus Christo. filho de Theke-da[illegible] provincia de Belgar no Indostão, e Maha-mai ou grande Mata. O menino foi creado e educado por duas divindades encarnadas, *Esrur Tengri e Hurmusta-Sengri,* que lhe deram o nome de Artashid. Sua origem divina foi reconhecida pela saudação o um idolo poderoso, diante do qual foi apresentado segundo o uso de sua familia. Elle vivera precedentemente em quatro centos milhões de mundos, e nelle percorrera todas as escalas dos seres desde o infinitamente pequeno ate ao homem. Ao nascer, elle exclamou: « Agora sou um ente perfeito, eis minha ultima encarnação.» Aos dez annos, foi confiado a guarda de um sabio, chamado Bahburemihbaeshi, que começou a sua educação, mas bem depressa elle excedeu seu mestre e lhe ensinou ella mesma 50 ou 60 linguas.

Aos vinte annos, casou-se, mas vivendo em ma intelligencia com sua mulher, fez-se anachoreta, tomou o nome de Gaudema e entregou-se de todo a' contemplação da divindade. No retiro, elle lançou as bases de sua religião, que se entendeu logo por todo o imperio, e destruio inteiramente os principios do culto de Brahma, que só readpareceu alguns seculos mais tarde.

« Elle attingio o ultimo grão de pureza, isto he, o rieban, e deixou a terra 543 antes de J. C. Elle declarou que sua religião existiria até o nascimento de um novo Boodh ou Budra', cinco ou seis mil annos mais tarde. Suas leis religiosas se conservaram quinhentos ou seiscentos annos por tradicção e não foram escriptas em Pali, debaixo do nome de Bedagat, senão aos noventa e quatro annos da era christãa. Hoje, Gaudema, ainda he adorado nos suberbos templos, cujo principal he Pegu. Esses templos são servidos por muitos sacerdotes que teem uma hierarchia entre si; o primeiro se chama *thathena-byng,* ou archebispo, que reside em Ava e he o chefe supremo; os *ponghees,* que são os chefes das instituições religiosas; os *oo-pe-zins,* que sahem do noviciado e são encarregados da educação nos mosteiros, e os *ko-you-ga-lay,* que se retiraram do mundo e se dedicam ao sacerdocio. No fim de cinco annos de estudos elles tornam-se *tay-ie* e no fim de vinte, *maha-tay.*

« As ceremonias as mais extravagantes, cuja origem o Sr. Mackensie nunca pôde descobrir, teem lugar por morte de um sacerdote. O corpo he embalsamado da seguinte maneira: os intestinos são arrancados e substituidos por hervas aromaticas, os braços cruzados sobre o peito, e todo coberto de um envoltorio de cera. Por cima da cera, um embuço de resina e bitume, depois ligeiras laminas de ouro. O corpo fica na casa do defunto um anno, findo o qual, he transportado para um lugar especial, até que os sacerdotes ordenem queima-lo. No dia aprazado o corpo he collocado sobre um carro de quatro rodas, armado de bandeiras, e passeiado por toda a cidade, aos sons de tambores e instrumentos de musica. Todos os habitantes são obrigados a apresentarem-se na passagem do cortejo, atirando petardos, tiros de espingarda e peças de artificios. Meninos dansam em roda do carro, sob a direcção de algumas velhas encarregadas de os vigiar.

« No dia seguinte, o carro que conduz o corpo he levado a maior praça da cidade com dous cabos arrastando dos lados. O povo se divide em dous campos, agarra os cabos, e procura, a força de braço, tirar o carro de um lado ou de outro. Este brinco so se acaba com a victoria de um dos dous partidos, e muitas vezes a rotura de um cabo occasiona quedas, que os adversarios saudam com fortes detonações de artificio. No terceiro, continuação dos fogos de artificios. No quarto dia; finalmente, o corpo he rodeado de foguetes, o chefe dos sacerdotes toca fogo, e tudo está terminado....»

A historia e os costumes deste povo estranho, semi-chinez e semi-indio, poderia fornecer ao Sr. Mackensie mais aventuras e mais bosquejos pitorescos; mas o autor não quiz fazer um romance, elle quiz somente fazer uma obra exacta, o que plenamente conseguio.

Hote.
(Moniteur universel.)

(1) Moeda baixa de cobre.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DEAGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de lettras—6 1/2 % ao anno.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada, igual a 31$111 reis por acção.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 186:925$796
Idem do dia 14. . . . . . . 13:025$436
199:951$232

Descarregam hoje 16 de agosto.
Barca ingleza—*Eugenie*—bacalhão.
Brigue inglez—*Britania*—mercadorias.
Brigue hanoveriano—*Miranda*—mercadorias.
Patacho inglez—*Blonde*—peças de ferro e madeira.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 15:291$997
Idem do dia 14 . . . . . . 1:628$007
16:920$004

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 568$403
Idem do dia 14. . . . . . . 94$415
662$818

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE AGOSTO DE 1856.
Havre—Brigue francez «Alma», Lasserre & T., 208 arrobas de pao violeto, 65 barris com 150 arrobas de carnauba.
Philadelphia—Barca americana «C. E. Tay» Matheos Austin & Companhia, 1,700 saccos assucar mascavado.

Exportacao.
Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 pipa e 25 barris vinagre, 42 pranchões de pinho, 8 barris de oitavo vinho, 3 caxias fazendas, 30 cunhetes fações, 1 barril e 50 pipas aguardente, 10 barris espirito, 1,000 cocos com casca, 196 saccas arroz, 152 barricas assucar, 784 meios de sola, 652 vaquetas, 158 caixas velas de carnauba.
Rio da Prata, barca brasileira «Flor de Oliveira», de 261 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,535 barricas e 384 meias ditas com 15,018 arrobas e 20 libras de assucar.
Genova, polaca sarda «Maria Elisa», de 260 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar, 100,000 unhas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 12:812$749
Idem do dia 14. . . . . . . 1:204$495
13:997$244

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 20:983$496
Idem do dia 14 . . . . 1:268$470
22:251$966

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 14.
Rio de Janeiro—9 dias, barca brasileira «Ipojuca», de 275 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 15, carga 126 toneladas de pedra e 1.600 barricas vasias; a João da Cunha Magalhães. Pertence ao porto de Pernambuco. Passageiro, o tenente Alexandre Miguel Telles e 2 escravos.
Navios sahidos no mesmo dia.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», capitão Silverio José dos Reis, carga assucar e mais generos.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Desco», capitão Pablo Bosch, carga assucar.
Navios entrados no dia 15.
Liverpool—41 dias, galera ingleza «Seraphina», de 299 toneladas, capitão James Moyes, equipagem 16, carga fazendas e mais generos, e 23 toneladas de borra de cobre; a Johnston Pater & Companhia. Pertence ao porto de Liverpool.
Montevidéo—14 dias, brigue brasileiro «Mafra», de 270 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 15, carga 400 toneladas de arêa; a Amorim Irmãos. Pertence ao porto do Rio de Janeiro.
Navio sahido no mesmo dia.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», capitão José Gajeiro, carga assucar. Passageiros, Victor Prouta, Francisco José Gerbraes, Francisco Miguel, Genoro Decio, Francisco Antonio Marino, Vicente Prouta, Miguel Gurgel, Braz Prouta, Braz Gerbraes, Miguel Lacorte.

Declarações.

BISPADO.
Brevemente se hão de affixar editaes de concurso as freguezias vagas do Bispado. Palacio da Soledade 14 de agosto de 1856.—O provisor,
Francisco José Tavares da Gama.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 14, e 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho do anno proximo futuro:
Bairro do Recife.
Rua da Cadeia n. 30, rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30, rua da Lapa n. 5, rua dos Burgos n. 11, rua do Azeite de Peixe n. 1, rua do Pilar n. 73.
Bairro de Santo Antonio.
Rua Direita ns. 5 e 7, travessa do Carcereiro ns. 11 e 13, Padre Floriano ns. 13 e 63.
Bairro da Boa-Vista.
Rua da Alegria n. 5.
Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porem, aos inquilinos, que não estiverem em dia, que não serão recebidos os seus lances, sem que tenham saldado os seus debitos.
Administração geral dos estabelecimentos de caridade 11 de agosto de 1856.—O escrivão, Antonio José' Gomes do Correio.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

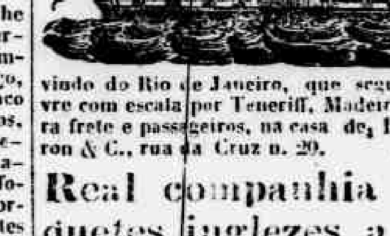
Quarta-feira 20 do corrente tera' lugar uma representação extraordinaria, na qual Mr. Robert sspora' seus trabalhos phisicos, a pedido do respeitavel publico, cujo espectaculo sera' annunciado mais circumstanciadamente.

Avisos Maritimos.

Bahia.

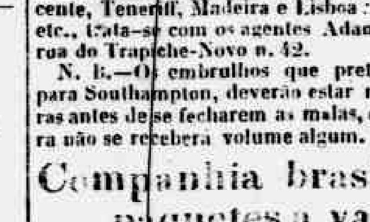
Segue em poucos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.



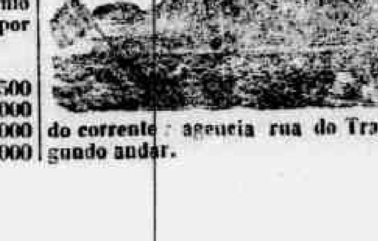
Esperaia se no dia 18 do corrente o vapor francez *Lyonnais,* capitão Devaulx, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa: para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.
N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebera volume algum.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor S. *Salvador* commandante o primeiro tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul nos dias 16 e 17 do corrente: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Para o Porto seguirá directamente e com brevidade o brigue «Trovador»; para carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, ou com o capitão na praça.

Leilões.

— Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, tem de vender em leilão, por autorisação do juizo do commercio, logo que ultimadas as respectivas avaliações, as seguintes propriedades, pertencentes a dita massa, a saber: nesta cidade, um predio de quatro andares, sito na rua do Vigario n. 13, um dito de tres andares, rua do Livramento n. 36, um dito de dous andares, na rua da Penha n. 6, um dito na rua Augusta n. 2, um dito na travessa dos Martyrios n. 1, um dito na rua do Alecrim n. 1, dous ditos na travessa do Marisco n. 14 e 26, um dito na rua do Mondego n. 7, um dito na rua do Amorim n. 15; na Casa Forte, os seguintes: 1 sitio na estrada do Cordeiro (Chacon), da Casa Forte Santa Anna, n. 41; Campina ns. 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35, duas casas no caminho do Poço, duas ditas na Casa Forte n. 5, seis ditas na Campina, e um terreno na Casa Forte: convida-se, portanto, aos pretendentes o exame previo dos mencionados predios.

— O agente Vieira da Silva faz leilão, sabbado, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Madre de Deos n. 32, de diversas obras de marcineria novas e usadas, um rico piano forte, de meio uso, uma balança romana de 2,500 libras, e diversas obras de onro e prata, relogio de ouro e prata, e mais objectos que se acharão presentes.

— O agente Borja em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de diversos escravos de ambos os sexos, moços e de meia idade, entre os quaes ha uma excellente mulata de bonita figura, bastante moça, optima costureira e engommadeira, os quaes se acharão expostos no referido armazem, sabbado, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, dia em que tera' lugar o leilão.

— O agente Vieira da Silva declara que fica transferido o leilão annunciado para o dia 16 do corrente, para terça-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Madre de Deos n. 32, que fará leilão de diversas obras de marcineria, novas e usadas, diversas miudezas e roupas, diversas obras de prata e ouro, e relogios, um rico piano forte de meio uso, uma balança romana de 2,500 libras, e mais objectos que estarão presentes, o que tudo será vendido a vontade dos compradores.

— O agente Vieira da Silva faz leilão hoje 16 do corrente as 11 horas da manhãa no largo da alfandega, de 16 caixas de queijos muito bons, por conta e risco de quem pertencer, pelo maior preço que houver.

— O agente Vieira da Silva faz leilão segunda-feira 18 do corrente, ao meio dia em ponto no armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, de 100 saccas com farinha muito boa para a mesa: sera' vendido sem limite pelo maior preço que houver, por conta e risco de quem pertencer.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, dirija-se a esta typographia, a negocio de seu interesse.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, tendo sido demittido do lugar de commissario vaccinador desta provincia por decreto de 26 de julho findo, vaccinara' gratuitamente aquellas pessoas que nos sabbados de cada semana comparecerem na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, das 7 a's 9 horas da manhãa.

ANANAZES ABACACHIS.
Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se nos dias de chegada de qualquer dos vapores, uma grande porção propria para embarque, previne-se que sendo nos dias santos se encontrara' na rua do Trapiche Novo n. 14, assim como toda e qualquer fructa do paiz, e tudo por preço muito diminuto.

Attenção.

Tendo o abaixo assignado perdido o bilhete inteiro n. 2683 da primeira parte da primeira loteria de N. S. d'Assumpção da capella imperial da Estancia, roga aos Illms. Srs. thesoureiro e mais cautelistas das loterias desta provincia, não paguem, caso saia premiado, senão ao abaixo assignado. O bilhete he garantido pelo Sr. cautelista Policarpo José Layme, e foi comprado no dia 11 do corrente ao Sr. Francisco Xavier de Mendonça, estando presente o Sr. Manoel do Nascimento da Silva Bastos, que foi quem a pedido do mesmo abaixo assignado o escolheu. Recife 14 de agosto de 1856.
Candido Autran da Matta Albuquerque Junior.

— Quem precisar de uma ama para fazer todo o serviço interno de uma casa, excepto engommado, dirija-se a Ponte Velha n. 21.

— No dia 13 do corrente furtaram dous quartos de bilhetes no açougue debaixo do sobrado do Novaes, sendo os quartos de ns. 908 e 3905, um assignado por detraz por Francisco Rodrigues da Luz, e outro por Maria Seraphina do Livramento; assim roga-se aos Srs. cautelistas, que por consciencia, no caso que elles sahiam premiados, não satisfaçam senão ao seu proprio dono, que este gratificará conforme o que tirar.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva, que compre e cozinhe em uma casa de pouca familia: na rua do Amorim, armazem n. 41.

— Francisco Maria Duprat vai a Europa a negocio da sociedade Fundadora da fabrica de fiar e tecer algodão, constituido por acta da sociedade, passado em 12 de novembro de 1855.

— Na rua Velha n. 84, fazem-se capas, batinas, samarras e barretes com a maior perfeição e promptidão, por a pessoa ter sido official do fallecido mestre João Pacheco, de Olinda.

— O abaixo assignado, tendo-se despedido da casa dos Srs. Barroca & Castro, realisou sua sahida no dia 9 do corrente, e he de seu rigoroso dever agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento e a muita confiança que sempre nelle depositaram durante 8 annos incompletos que os servio como seu caixeiro.
José Maximiano Soares de Avellar.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Manoel Marques da Costa Soares que mande buscar um molecote de nome Manoel, que diz lhe pertencer, que aqui se acha, com o qual far-se-ha todo e qualquer negocio que queira o mesmo senhor, ficando desde ja sem a menor responsabilidade o que poder acontecer. Engenho Grande do Cabo 16 de agosto de 1856.
F. L. Paes Barreto.

— João José Rodrigues, professor particular, autorisado pela directoria geral de instrucção publica, se offerece para, por casas particulares, ensinar primeiras lettras, grammatica nacional e francez. O mesmo pretende, logo que tenha sufficiente numero de alumnos, abrir um curso nocturno em que ensinara' não só a traduzir como a fallar e escrever o francez, podendo ser procurado na rua da Cruz n. 52, loja de livros, ou na rua dos Guararapes, casa de sua residencia, por cima da padaria do Sr. Manoel Coelho Pinheiro.

— João Martins Gonçalves retira-se para Lisboa.

— Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete numero 2304, pertencente ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior.

— O abaixo assignado, senhor do engenho Jaboatão, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, faz ver ao respeitavel publico, que constando-lhe que os herdeiros do engenho Jussara querem vende-lo, declara que ninguem contrate negocio algum sem primeiro liquidar-se uma linha divisoria que o engenho Pintos tirou por sentença judicial, porque sendo o seu engenho Jaboatão filho do engenho Pintos, elle tem de proseguir judicialmente a mesma linha divisoria, na qual tem de pegar uma porção de terras que o engenho Jussara esta arbitrariamente de posse; e assim para esclarecimento do publico pede aos Srs. redactores se dignem fazer em sua bem conceituada folha o presente annuncio, no que ficara obrigado o seu constante leitor
Pedro da Cunha e Albuquerque.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. academico, que passou um val para ser pago quando lhe fosse apresentado, a Nicoláo Machado Freire, no Monteiro, da quantia de 24$680, haja de ter a bondade de ir ou mandar pagar, pois elle foi passado em o 1.º de abril e até esta data nada de realisação.

Linhas de omnibus.

D'ora em diante haverá um destes carros para Olinda em todos os domingos e dias santos, o qual partirá pelas 7 horas e voltará a 8 da manhãa, e da tarde 4 e volta 5 1/2. Tambem do 1. de outubro proximo em diante havera omnibus quotidianamente para o Cachanga, cuja partida sera então convenientemente annunciada.

—Approximando-se as eleições para vereadores da camara municipal, offereço os nomes dos seguintes cidadãos:
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Engenheiro Manoel de Barros Barreto.
Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.
Tenente coronel Luiz Francisco Maciel Vianna.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Francisco Baptista de Almeida.
Simplicio José de Mello.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

PEDRAS PRECIOSAS.
Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.
Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.
Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.
Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.
Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Estancia, corre infallivelmente sabbado 16 do corrente, ao meio-dia em ponto, segundo o annuncio do Sr. thesoureiro; e seus bilhetes estarão a venda até 11 e meia horas. — Salustiano de Aquino Ferreira.

—Francisco José Leite declara que desde ja' vem cobrar judicialmente qualquer de suas dividas, vencidas ha mais de um anno, tanto por lettras como de conta de livro, sem excepção de individualidade.

—Precisa-se de 10:000$000 rs. a juros de 1 por cento, dando-se por garantia duas casas que valem o dobro: quem quizer annuncie por este DIARIO.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que as rodas da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Estancia andam infallivelmente no dia 16 do presente, pelas 12 horas do dia, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo.—O primeiro conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, a rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes: as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregara da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

—Precisa-se comprar 120 traves de 30 palmos com 8 polegadas de grossura e 6 de face; 8 traves de 40 palmos, com 12 d. grossura e 10 de face e enxames de louro de 22 a 25 palmos, de 6 polegadas: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

—Manoel José Leite declara que comprou as dividas activas do Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, na importancia de 75:000$000 réis: roga, pois, aos Srs. devedores, que tenham a bondade de entender-se com o annunciante, na sua loja da rua do Queimado n. 10.

-- Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama captiva ou forra, agradando paga-se bem: na rua do Aragão n. 18.

— Na fabrica de calçado franceza, rua da Cruz n. 33, precisa-se de officiaes de sapateiro para obras de senhora; prefere-se homens casados, cujas mulheres possam debruar sapatos.

-- Para feitor de um engenho na freguezia da Escada, precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de bons costumes, paga-se bem: quem quizer dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio casa de um andar n. 2, que ahi achara com quem tratar.

—Na rua da Praia n. 66 se dira' quem da' dinheiro a premio em quantias de 50$000 até 200$000, com garantias ou penhores.

—Paton Nash & C., e Adamson Howie & C., administradores nomeados da massa do fallido João Moreira Lopes, avisam aos credores do mesmo para apresentarem os seus titulos de divida aos mesmos administradores, até o dia 18 do corrente, para serem classificados e poder-se fazer o dividendo do liquido apurado da mesma massa, sob pena de não serem attendidos no dividendo, os que deixarem de apresentar seus titulos.

—Aluga-se um sitio em Santa Anna de dentro ou do Xavier, com grande casa de morada, estribaria para quatro cavallos, cocheira, capim para um cavallo todo o anno, boa cacimba e rio para embarque e banho: a tratar com Luz de Moraes Gomes Ferreira, na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Pela directoria das obras militares se empreita uma pequena coberta no quartel do Paraizo: quem disto se quizer encarregar, pode dirigir-se a rua de S. Francisco n. 14, segundo andar.

-- Luiz Gonçalves Franco vai a Europa.

LOTERIA
do Rio de Janeiro.

Ainda não temos podido expor a venda os nossos bilhetes da loteria 19ª do estado sanitario, em virtude da vontade caprichosa do Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que sendo-lhe apresentados no dia terça-feira 5 do corrente, com todas as condições exigidas na portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, mesmo assim se nega a rubricar, procurando desta sorte fazer com que tenhamos repetidos prejuizos, afim de nos desviar deste negocio que nos he garantido pela lei. Temos recorrido para o Exm. Sr. presidente, de quem esperamos fara' justiça. Annunciaremos ao respeitavel publico logo que os possamos expor a venda. Recife 12 de agosto de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

-- Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, pelo presente aviso chamam os devedores a' referida massa para satisfazerem seus debitos, entendendo-se tambem este convite com os moradores dos diversos predios, e cujos alugueis estejam por pagar até ao fim do corrente mez; no escriptorio da administração, rua do Trapiche n. 34.

—A fabrica de velas de saggo da rua do Brum, precisa de carapinas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Primeira parte da primeira loteria de NOSSA SENHORA D'ASSUMPÇÃO.
Corre infallivelmente sabbado 16 do corrente, ao meio-dia, sendo a esta hora, em consequencia da chuva; portanto, até as 11 1/2 horas, estarão á venda os bilhetes, com a rubrica de—P. J. Layme.

— Sabbado 16 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, sera' arrematada em hasta publica uma escrava parda, de nome Margarida, pertencente a Urbano Vicente Ferreira, por execução de Manoel José de Amorim, a quem a mesma se achava hypothecada: por ser a ultima praça.

— Rodrigo Pinto Moreira, pelo presente annuncio convida a todos os seus devedores para virem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez, e deixando de o fazer usara' dos meios que lhe são concedidos pela lei: na sua loja de seileiro, na rua Nova n. 29.

— Braz Carneiro Leão manda para Europa o seu filho Demetrio Carneiro Leão de menor idade.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja limpo e fiel, para o serviço de uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cruz n. 46, armazem de Manoel José Correia.

— Arrenda-se um bom sotão com todos os commodos precisos para grande familia, sito no Arraial, pertencente a Illma. Sra. D. Francisca da Cunha B. Mello: os pretendentes poder-se-hão entender com seu correspondente nesta praça, o Sr. José Pinto da Costa.

— Aluga-se uma preta de meia idade para todo o serviço, tanto de rua como de casa, menos de engommar: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 12.

— Os senhores devedores da casa fallida do Sr. Antonio de Mello Rodrigues Loureiro são convidados a realisar amigavelmente os seus debitos, devendo para esse fim entenderem-se com Caetano Pereira de Brito, no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.

-- Antonio da Silva Moreira segue para o Rio de Janeiro.

Srs. alfaiates.

Precisa-se de um contra-mestre: na rua Nova n. 1.

— O cirurgião Francisco Marianno de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias das 8 as 10 horas da manhãa (gratis aos pobres), na rua da Gloria junto a igreja do mesmo nome.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.
O abaixo assignado convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja da nossa ordem no domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa e as 4 da tarde paramentados com seus habitos, para assistir a festa e rasoura, e Te-Deum a noite, de N. S. do Frontispicio do convento, que nos livrou do terrivel flagello do cholera-morbus, que tanto nos affligio, satisfazendo assim ao convite dos dignos protectores da mesma Senhora, que tiveram a honra de nos convidar para um acto tão solemne. Recife 14 de agosto de 1856. — Francisco Pinto da Costa Luna, prior da mesma ordem.

— José Marximiano Soares de Avellar deixou de ser caixeiro de Barroca & Castro desde 9 do corrente mez.

— Precisa-se permutar o aluguel de um sitio com grande casa de vivenda, na Soledade, por uma casa de dous andares em os bairros de Santo Antonio, S. Jose ou Boa-Vista: a quem este negocio interessar, dirija-se a rua do Queimado n. 20, que ahi achara' com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Thereza, casa n. 7. Afiança-se o seu bom tratamento e um bom ordenado.

-- O Sr. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, e o Sr. João Ferreira da Luz, no aterro da Boa-Vista na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da' quantias de 300, 400, 500 e 600$000 com hypotheca em casas terreas.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste jardim ha muito grande variedade de novas rosas e dalias, assim tambem muita diversidade de outras flores novas nesta provincia, entre ellas a rosa de musgo, e que estando aberta a flor, o que sera' muito breve, se fara' aviso aos senhores amadores. Aprompam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte.

— Aluga-se o sobrado n. 1, no lugar do Arrombado, (Olinda) o qual tem commodos para grande familia, quartos para escravos e feitor, parreiras e excellente quintal para plantação, por ser para o lado do pantano: quem o pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, no Recife, rua de Apollo, armazem n. 30.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.
3ª parte da 2ª do Hospital Pedro II.
N. 141. . . . . . 5:000$000
« 1524. . . . . . 200$000
O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu os premios acima declarados, o primeiro em meio bilhete, o possuidor do mesmo pode vir receber os 8 por cento da lei, em casa do mesmo, na rua larga do Rosario n., segundo andar, assim como tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Estancia, nas casas ja' annunciadas.
Bilhetes 5$800 recebe 5:000$000
Meios 3$000 « 2:500$000
Quartos 1$500 « 1:250$000
Recife 9 de agosto de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

-- Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa moral para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fara' bom ordenado, e mais algumas vantagens: aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achara com quem tratar.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layme.

-- O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, tendo ja obtido 1,400 subscriptores para a impressão de um volume de suas poesias, pelo preço de 2$000, e desejando realisa-la o mais breve possivel, pede a todos os seus amigos, que tão benignamente se encarregaram de agenciar assignaturas nesta provincia, que se dignem de entregar as listas das pessoas que subscreveram, assignando seus nomes e a morada, para agradecer a todos em geral a protecção que tão ingenuamente prestaram.

Programma
DA
FESTA DO FRONTISPICIO DO CARMO.

No dia 17 do corrente tera lugar na igreja do Carmo a festa da mesma Senhora, erecta no frontispicio da mesma igreja, pela forma e maneira seguinte: na madrugada de sabbado se levantara' a bandeira, a qual sahira' de casa da juiza (pateo do Carmo), e percorrera' as ruas da Camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, larga e estreita do Rosario, (se a chuva der lugar) e ao subir a haste sera' annunciada por uma girandola de fogo do ar. Na noite de sabbado havera' vesperas, na madrugada de domingo missa; as 11 horas em ponto principiara' a festa, sendo o celebrante o padre mestre provincial Fr. João d'Assumpção Moura, e o pregador do sermão da festa o pregador da capella imperial o ex-provincial Fr. Lino do Monte Carmello, que sera' tambem do Te-Deum. Havera' musicas militar e de orchestra, sendo esta do insigne artista Melquiades Francisco da Costa, e aquella de um dos corpos de primeira linha. As 4 horas da tarde sahira' ao redor do pateo a rasoura, como he costume, ao depois subira' aos ares um balão nunca visto nesta cidade, tanto em tamanho como em gosto, feito gratuitamente por um curioso Pernambucano. Segue-se o tiramento da bandeira, e depois se entoara o Te-Deum. No fim havera' fogo de vista feito pelo primeiro dos artistas neste genero Rufino Gomes da Fonseca.

☞ Em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.
Chales de merinó bordados a velludo, a 18$000.
Ditos de merinó bordados a matiz em 2 pontas, a 11$000.
Ditos de dito dito bordado a matiz em uma ponta, a 8$000.
Ditos de dito com listra e franja de seda, a 6$500
Ditos de dito com barra matizados, grandes, a 5$000.
Ditos de dito muito fino com franja de seda, a 4$500.
Ditos de lãa grandes de todas as cores, a 2$800
Cortes de vestidos de seda de quadros, a 20$000
Lindas sedas de cores para vestidos, covado 1$000
Chalys de quadros de lindas cores, covado a 850
Sedas assetinadas de quadros de novo gosto, covado a 800.
Lãa de quadros com 5 palmos de largura, covado a 640.
Cortes de vestidos de seda para menina.
Sarja preta lavrada para vestido, covado a 2$800
Gros de naples preto encorpado, covado a 1$800
Sarja preta muito boa, covado, a 1$600
Velludo preto hespanhol, covado a 4$800
Setim preto verdadeiro Macao, covado a 3$000
Setim branco Macao para vestidos, covado, a 1$500
Panno preto inglez, prova de limão, covado a 3$000
Ditos de cores dito dito, covado, a 4$000
Chitas francezas largas muito finas, a 280
Cassas francezas de cores claras, a 240
Riscados francezes com 5 palmos de largura, covado a 240
Ganga liza e de quadros, covado a 280
Palitós de alpaca preta fina, a 4$500
Cortes de casemira de cores finas, a 4$000
Ditos de dita preta finas, a 3$600
Orelo preto para panno de pretas, covado a 3$600
Cortes de cassa franceza de cores, a 2$000
Luvas de seda brancas e cor de palha, a 1$000
Camizas francezas brancas, uma a 2$500
Peitos para camisas de côr e brancas, a 320
Colarinhos brancos feitos, a [illegible]
Lenços de seda de cor grandes, a 1$500
Lenços de seda para gravata, a 600
Cobertores de algodão grandes, a 700
Ditos de lãa hespanhóes, a 3$000
Romeiras de retrós matizados, a 10$000
Mantas de blond pretas e brancas, a 10$000
Lenços muito finos bordados, para senhora, a 1$000
Madapolão fino com 5 palmos de largura, a 3$700
Lenços brancos para cabeça de senhora, a 300
Cortes de beleza fazenda inteiramente nova neste mercado, toda de seda e de lindo gosto, a 12$000
Cortes de vestidos de seda branca para noiva.
Cortes de colletes de seda de lindo gosto a 3$000
Velludo preto para vestidos o covado a 4$000
Palitós de panno fino pretos e de cores forrados de seda a 18$000
Ditos de alpaka preta muito fino forrados a 6$000

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119.

-- Rosa Maria da Conceição Simas manda para Lisboa o seu filho de menor idade de nome Manoel Theophilo da Costa, no vapor «Pedro II».

Attenção.

Roga-se a pessoa que tem o casal de pavões que desappareceu do sitio do Toque, queira mandar ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 16, que sera' generosamente recompensada.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

Aviso commercial.

Na loja e armazem de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os senhores que commerciam com fazendas para fóra desta cidade, e o publico em geral, um bom sortimento de fazendas novas, boas e baratas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimos preços, assegurando-se serem elles iguaes para todos, e que neste estabelecimento achará quem o frequentar sisudez e agrado, pelo que espera seu proprietario se torne bastante concorrido de freguezes.

C. STARR & COMPANHIA.

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso d'agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão, ditos para conduzir fôrmas d'assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade d'obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, e perfeição, e exacta conformidade com os modellos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho; emfim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirara um fato completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se
Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

ILEGIVEL

MUTILADO

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes, que acabam de receber de Londres pelo patacho BLOND, mais um sortimento de duas qualidades de polvora, da melhor que tem vindo a este mercado, e a vendem por menos do que os antigos vendedores deste genero: assim como tem um grande sortimento de chumbo de munição desde marca BBB até n. 10: as amostras acham-se no seu escriptorio, rua das Larangeiras n. 14.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Loteria
de Nossa Senhora da Assumpção, da Estancia.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 16 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que venden as seguintes sortes da terceira parte da segunda loteria do Hospital Pedro II, extrahida a 9 de agosto.

1 quarto	n.	1518	900$000
1 bilhete	"	5777	400$000
1 quarto	"	1525	200$000
1 dito	"	321	100$000
1 meio	"	5101	100$000
1 quarto	"	1225	50$000
1 dito	"	2101	50$000
1 dito	"	2455	50$000

O mesmo tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Assumpção da Estancia, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral, e cujo disconto sera' pago logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes:

Bilhetes 5$800	recebe por inteiro	5:000$
Meios 3$000	« « «	2:500$
Quartos 1$500	« « «	1:250$

De 100$000 para cima são vendidos na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros	5$500	recebe	5:000$.
Meios bilhetes	2$800	"	2:500$.
Quartos	1$400	"	1:250$.

Pernambuco 12 de agosto de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—O abaixo assignado avisa ao corpo do commercio em geral, que o unico caixeiro encarregado de receber contas de sua casa he o Sr. José da Silva Neves, assim como que de hoje em diante se não responsabilisa por qualquer cousa que em seu nome vão buscar, visto que nada manda comprar fiado. Pernambuco 11 de agosto de 1856.—*Domingos Alves Matheus.*

Linha de omnibus

Do dia 11 do corrente em diante havera um omnibus para Olinda em todos os dias uteis, o qual partira' para alli as 6 horas da manhãa, e voltara' as 7 afim de se achar aqui as 8 horas da manhãa e as 2 da tarde, sendo as passagens a 20$ mensaes para os assignantes, e a 500 rs. para os avulsos. Na mesma data em diante havera' outro destes carros tambem nos dias uteis para a Passagem da Magdalena até a praça do Sr. Viegas; partira as 7 1/2 da manhãa para voltar as 8 1/2, e de tarde sahira' as 4 para voltar as 4 3/4. Passagem: por mez 16$ e avulsa a 500 rs.

N. B. Todas as passagens continuam a ser pagas adiantadas, visto que o abaixo assignado não esta' de accordo a continuar fazer lançamentos de cinco e dez tustões, que com difficuldade se recebe.

Claudio Dubeux.

Ao respeitavel publico.

José Anacleto, dentista e sangrador bem conhecido, continua no exercicio de sangrar e tirar bem dentes, por preços a vontade a quem lhe der a preferencia, chumba dentes, separa perfeitamente os dentes da frente, e applica ventosas sarjadas: póde ser procurado a qualquer hora do dia, na Camboa do Carmo n. 20, loja de barbeiro.

— Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem e engomme, para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra: a elle, antes que se acabe, pois a remessa he pequena.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia se for escrava: quem pretender dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 15, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Estabelecimento photographico

Pelos ultimos navios chegados do Havre se receberam neste estabelecimento muitos artigos de bom gosto, como sejam, molduras douradas ovaes, lisas e ornadas, ricos caixilhos pretos dourados no vidro, quadros pretos e madeira natureza, lindissimas caixinhas de todos os tamanhos até um palmo quadrado, tudo conforme os modellos mais modernos de Paris. A galeria artistica se acha assim completamente provida, e os amadores que apreciam um retrato perfeito podem approveitar-se desta occasião opportuna para serem plenamente servidos segundo seus desejos e caprichos. Os preços são os mais modicos e sempre invariaveis. O estabelecimento photographico se encarrega de todas as encommendas que se referem aos differentes processos da photographia e daguerreotypo com applicação de pintura fina e perfeitamente appropriada. Acha-se preparado um serviço especial para tirar retratos em qualquer casa particular daquellas pessoas que não quizerem ir ao estabelecimento, como tambem de pessoas fallecidas. Fazem-se copias de sitios e de todos os modellos e objectos de arte não só em daguerreotypo senão conforme as maiores dimensões photographicas em vidro ou papel. Tiram se retratos todos os dias desde as 10 horas até a 1 da tarde, horas nas quaes se acham reunidas as melhores condições de luz em uma galeria envidraçada appropriada a este fim. O proprietario do estabelecimento approveita esta occasião para advertir as pessoas que tiverem de fazer alguma encommenda para daguerreotypo, que se devem dar pressa em não perder a unica occasião que lhes he offerecida, visto que o daguerreotypista tem de deixar esta cidade dentro de pouco tempo para seguir outro destino. Um sortimento completo de obras folheadas d'ouro, como caçoletas, alfinetes, pulceiras, etc., etc., acham se a disposição dos senhores freguezes, para collocar-se retratos em ponto reduzido.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico, que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio, e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2: nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR **Sabino Olegario Ludgero Pinho.** *Segunda edicção.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar...... 1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.......... 30$000
Meias carteiras.......... 16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

NOVO ESTABELECIMENTO DE RELOJOEIRO, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 27, de Carlos Walter.

O proprietario deste estabelecimento ácima mencionado, avisa ao respeitavel publico e em particular aos seus patricios, amigos e freguezes, que se acha habilitado para bem operar qualquer concerto de relogio que for confiado ao seu cuidado, de maneira que deixa ao possuidor plenamente satisfeito, garantindo o mesmo concerto, pois elle acaba de receber ultimamente um brilhante sortimento de peças e instrumentos inteiramente novos necessarios para o mesmo fim: portanto o mesmo ácima roga ao respeitavel publico, patricios, amigos e freguezes pela sua mui valiosa protecção, e protesta que fara tudo para augmentar o bom conceito que até hoje tem gozado, e lhes será eternamente grato.

Compras.

— Compra-se um cavallo ruço ou rodado, que seja novo e tenha servido em carro, mesmo estando magro: quem o tiver falle na loja do Passeio n. 7.

— Compram-se dous moleques que sejam sadios, bonitas figuras, que sirvam para criados, idade 18 a 20 annos: na rua da Cruz no Recife n. 48.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se para uma encommenda 2 negrinhas ou mulatinhas, de 10 a 16 annos de idade, e 2 pretas de 18 a 25 annos de idade, que tenham habilidades, paga-se bem: na rua Nova n. 4.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28 loja.

— Compra-se uma volta de trancellim de ouro de 12 a 14 oitavas: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma casa terrea que seja nas freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua Nova n. 4.

MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

Compram-se o primeiro e segundo volumes destas memorias, escriptas por José Bernardo F. Gama: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma preta moça ou de meia idade, sem vicios ou achaques, propria para todo o serviço de uma casa de pouca familia; se agradar, paga-se bem: na rua do Amorim, armazem n. 41.

Vendas.

CORTES DE VESTIDOS

de seda modernos, de quadros escocezes, com 17 covados cada um, pelo barato preço de 18$000: na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

CASEMIRAS LISAS DE CORES A 1$200 RS.!!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, vendem-se casemiras de cores, lisas, proprias para coeiros de meninos e para forro de carros, pelo barato preço de 1$200 cada covado para liquidação.

CHALY DE LAN E SEDA LISO E de quadros de cores muito delicadas a 700 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Chitas de cores bonitas a seis vintens, ditas trançadas a meia pataca, riscados de tres palmos de largo, proprios para roupa de pretas a seis vintens o covado por estarem molhados da chuva e agua doce, chales brancos de cassa bons para trazer por casa a cinco tustões, e de ganga encarnados com flor amarella a duas patacas; dá-se de tudo amostras, levando o portador penhor que cubra o valor do que quer que traga.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais com modos.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

Vinho do Porto, superior chamico.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se a loja de fazendas da rua do Collegio n. 5: a tratar na mesma.

— Vendem-se livros de medicina e outros muitos, por preço muito barato para acabar: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

— Vende-se um sellim muito grande e em bom estado, com todos os seus pertences: quem pretender dirija-se a rua Formosa, quinta casa terrea indo pela rua d'Aurora.

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos e em boa rua: quem pretender annuncie.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Hospicio n. 1, com todos os pertences: a tratar na mesma.

— Vendem-se 3 escravos, sendo uma mulatinha de 12 annos, um mulatinho de 9, e outro de 7: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores couros de cabra, por preço commodo.

Gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se saccos com superior gomma do Aracaty.

velas de carnauba.

Vendem-se superiores velas de carnauba, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se um palanquim em bom estado, e por muito barato preço: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

Lindo sortimento de chitas rôxas para luto.

Vendem-se chitas rôxas para luto, padrões de cassas, o covado	160
Chitas miudinhas finas, por terem um toque de mofo	180
Córtes de calças de casemira de algodão muito forte	1$600
Ditos de castor de quadros, lindos padrões	680
Ditos de quadrinhos de linho puro	800

No aterro da Boa-Vista ao pé da ponte n. 10.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

NOVAS CORRENTES com pedras para relogios.

Na loja de Seraphim & Irmão, na rua do Cabugá n. 11, chegou de novo outra porção de ricas correntes de ouro com pedras, e outras muitas obras de novos gostos para senhoras e meninas.

Cal de Lisboa, nova, e potassa russiana superior.

O deposito de cal da rua da Cadeia do Recife n. 50, acaba de receber pelo ultimo navio de Lisboa barris com cal nova em pedra, assim como ditos de potassa russiana de superior qualidade, sem exageração a melhor que tem vindo ao mercado, com cujos artigos os senhores de engenho podem sem receio fazer bom assucar, em qualidade, peso e alvura, e os vende por preço commodo Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, havendo neste deposito um resto de barris com cal da safra passada, que se vendem por barato preço.

— Vendem-se batatas de Lisboa, novas, chegadas ultimamente a 3$200 de uma arroba para cima: na travessa da Madre de Deos n. 5.

vinho e licores

Vende-se superior vinho do Porto, e licores finos: na rua da Madre de Deos, armazem de Bastos & Silva.

-- No Passeio Publico loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de saccas de café, de primeira qualidade, vindo ultimamente do Rio de Janeiro, que se vende por preços razoaveis para liquidar.

-- Vende-se doce de goiaba superior, em caixões: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, defronte da rua da Madre de Deos.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Pescocinhos de retroz pretos e bordados de côr a cinco mil rs. cada um, cortes de filó preto bordado para manteletes de meninas a mil rs. cada corte, camisas de cambraia bordadas para senhora a dous mil rs., e manguitos recortados a dez tustões cada par, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca cada um, e muitas outras fazendas proprias para o passamento da festa; da-se de tudo a amostra, levando penhor que cubra o valor do que se mandar pedir.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

Lenços de seda francezes de muito boa seda e gosto, proprios para meninas e senhoras a dez tustões cada um, lenços com bico largo, proprios para mão de senhoras a quatro patacas, e bordados a dez tustões, fazenda fina, cortes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil rs. o corte, que da' vestido com tres babados, cortes de cambraia de seda a oito mil rs. cada um; a loja esta' aberta para quem quizer escolher ou mandar trazer, das 6 horas da manhãa até 9 da noite.

-- Vendem-se saccas com farinha e feijão, por menos do que em outra qualquer parte: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

Popelina!!!

A 1$000 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se a mais linda fazenda para vestido de senhora e meninas, de assento branco com flores soltas e de listras, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor; dão-se as amostras com penhor.

Rua do Queimado n. 21 A.

Vendem-se córtes de chita franceza com 12 covados a 2$500, chales de merinó bordados a velludo, do ultimo gosto, córtes de seda lisos e de quadros, riscados escocezes a 240 o covado, assim como outras muitas fazendas, que se vendem muito em conta.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

SEDA DE COR DE BOM GOSTO E DA MAIS SUPERIOR QUALIDADE, ULTIMAMENTE CHEGADA AO MERCADO.

Córtes de seda, padrões mui delicados, e nunca aqui vindos, com babados, tendo 25 covados cada corte, ditos sem babados, ditos de seda grosdenaple amarella, cor de rosa, azul clara, cor de perola, e outras cores, com babados, e tambem em peça para vender-se aos covados, ditos de seda branca adamascada com babados, ditos de seda adamascada de cores muito mimosas, e córtes de cambraia com babados bordados brancos e de cores para vestidos, tudo vindo no ultimo paquete da Europa: na loja de José Moreira Lopes, sobrado amarello na esquina dos Quatro Cantos, na rua do Queimado n. 29.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma casa de sobrado de tres andares e sotão, cozinha fóra no primeiro e segundo andares, chãos proprios, livre e desembaraçada, sita na rua da Guia n. 53: dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 15, ou rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, primeiro andar.

Sabonete e velas.

No deposito das bichas o mercearias, na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as afamadas velas, imitando espermacete, e sabão branco com o cheiro de sabonete, da fabrica ingleza.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e diversas qualidades, pós para dentes o melhor que pode haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA DE QUADROS A 12$000!!!

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se córtes de vestidos de seda foulard de quadros, com 18 covados cada um a 12$000, por estar com algum toque de mofo.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

A VISTA DAS BOAS QUALIDADES he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma, papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Moinhos de vento com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisinhas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, punhos, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 180 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- Vende-se uma carroça grande de 4 rodas, muito bem construida, pega 200 arrobas, e mais duas ditas pequenas para boi ou cavallo, tudo novo: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

-- Vende-se tinta que veda a entrada do copim nas madeiras: no armazem naval, rua do Vigario n. 1.

CEBOLAS E BATATAS NOVAS.

Já descarregaram as cebolas e batatas novas, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta á vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e finas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o corte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

A boa fama
VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$400, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracóes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de balêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 160 rs. Alem de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Resfriadeiras.

No deposito de bichas, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se resfriadeiras de barro muito fino, vindas de Hamburgo, assim como queijo parmaison, vindo de Genova, esteiras de Angola, e muitas outras cousas.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BICHAS DE HAMBURGO.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, tornou-se a receber nova remessa das melhores bichas de Hamburgo por este ultimo vapor inglez «Tamar», que passou para o sul no dia 28 do corrente, e vendem-se por menos de 16$000 o cento, e alugam-se muito em conta.

-- Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, a preços muito baratos: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs., meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção!!!

A' loja de 4 portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 rs. o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores poderão avaliar os seus preços pelas suas boas qualidades.

Grande pechincha.

Camisas francezas de 15$ a 15$000 a duzia: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitos a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$80, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços pe seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos de bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimo mente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e ja' muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom: na rua do Vigario n. 5.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baetas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana,

— Vaquetas do sertão e sola do Rio, carneiras e pelles de cabra, feijão em sacca de 2 alqueires, queijos frescaes, cera de carnauba, atanados grandes e pequenos, pelles de tigre e panthera, carne superior do sertão, sebo em rama: vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco de Paula Figueira de Saboia, e a tratar no seu escriptorio, rua de Apollo n. 3.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

— Sortimento de fazendas novas, boas e baratas, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre Deos: chitas de cores fixas, e bonitos padrões a 160, 180, e 200 rs. o covado, e em peça a 6$, 6$400, 6$800 e 7$, ditas largas e riscados francezes largos de novos padrões a 240 o covado, córtes de cassa chita de cores agradaveis com 7 varas a 1$800, ditos de barra para acabar a 1$600, chales de merinó pequenos de barra a 2$, cassas francezas de cores a 400 e 560 a vara, cassa para babados a 200 rs. a vara e 1$600 a peça, chales de merinó lisos muito finos com franja de retroz a 5$, ditos bordados de matiz a 8$, ditos bordados de uma só côr muito finos a 10$, ditos de chally com barras assetinadas a 6$500, setim preto macáo proprio para vestidos e colletes a 2$ o covado, córtes de seda para vestidos, gostos modernos a 26$ e 30$, grosdenaple preto, superior qualidade a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, lenços de cambraia de linho bordados a 5$, ditos a imitação com bicos largos para mão de senhora a 1$, ditos de seda com estampas das batalhas da Criméa a 800 rs. e 1$, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 2$400 a vara, peças de silecia larga de puro linho, fina, com 24 varas, propria para camisas de senhora e toalhas de labyrintho a 16$, ditas de bretanha de linho, fina, para o mesmo fim, com 10 varas a peça a 7$, colletes de seda em cortes a 2$, casemira preta de boa qualidade a 2$ o covado, panno preto e azul, fino, a 3$600 e 4$, e muito superior, approvado na exposição de Paris a 7$, gravatas de seda bonitas a 1$, brim de quadrinhos para palitós a 200 o covado, córtes de brim de puro linho, padrões inteiramente novos para calça a 3$200, peças de panno de linho fino com 12 1/2 varas a 8$, e ditas de Hamburgo fino, proprio para ceroulas, toalhas e lençoes a 10$, e 11$ a peça, madapolões de boa qualidade de 2$500 até 8$ a peça, cobertores de algodão, grandes, imitando lãa a 1$200, e ditos de lãa a 2$, saias de canutão para senhora a 3$, e ditas bordadas a 5$, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimo preço, e dão-se amostras.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

-- Vende-se o engenho Muribequinha, tres leguas distante desta praça, que fôra avaliado em 35:000$; pertence ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhões de 100$ cada um, que foram excluidos daquella avaliação, a que se procedeu no dia 26 de julho proximo passado, pelo juizo de orphãos: quem o pretender, dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22, ou ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, no pateo da Ribeira, sobrado junto ao muro da Penha.

— Vende-se fumo em folha de primeira e terceira sorte, o mais superior que ha no mercado: no armazem de Novaes & Companhia, rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma carroça de dous bois: quem pretender dirija-se a rua Imperial, loja de ferreiro do Sr. Amaro.

— Vende-se uma negra de 26 a 28 annos de idade, pouco mais ou menos, muito boa cozinheira e engommadeira, muito fiel, vende tambem na rua, não tem vicio algum e muito saudavel; na rua da Madre de Deos n. 6, loja.

— Vende-se para algum engenho ou lugar fora da cidade um preto de idade, proprio para todo o serviço: na primeira travessa da rua da Praia n. 11.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e de ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

Charutos S. Felix.

Vendem-se charutos finos por preço commodo. Caixas de 100, [illegible] grandes, [illegible] de dito, ditos pequenos, [illegible] de dito, regalias, ditas de dito, [illegible]: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, por commodo preço.

— Vende-se um optimo mulatinho de idade 12 annos: na rua da Santa Cruz n. 38.

Attenção!

NO armazem de Burle Souza & C., rua da Cruz n. 43.

He chegado o verdadeiro rapé francez vindo pelo navio ALMA, e se vende a 2$400 rs. o bote, que contém mais de libra; para commodidade dos amantes deste excellente rapé, tem feito depositos na loja dos Srs. João Cardozo Ayres rua da Cadeia, e Moreira & Duarte, rua do Cabugá, ao mesmo preço acima dito.

INDUSTRIA Pernambucana.

Na fabrica de sabão e velas, manufacturadas na rua do Brum, vendem-se velas de carnauba purificada, iguaes na luz as de espermacete, e sem exhalarem cheiro algum desagradavel: vendem-se a preço de 15$000 a arroba, encaixotadas, advertindo-se que a menor quantidade que se vende a retalho he meia arroba, e sendo pagas a vista.

-- Vende-se a casa terrea do pateo do Hospital n. 2, occupada por uma refinação de assucar: quem a pretender comprar, entenda-se com João Pinto Regis de Souza, na rua da Penha, que dira' quem vende.

VINHO DA FIGUEIRA.

Na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Martins & Pinto, vende-se superior vinho da Figueira em barris de quinto, proprio para casas particulares.

BICOS DA TERRA.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se 4 peças com 10 varas de bico largo.

-- Na rua Nova, loja n. 20, vendem-se taboas de cambio, por preço commodo.

Escravos fugidos.

-- Fugio em 5 do corrente a escrava Luiza, crioula, cheia do corpo, cor fula, de cerca de 40 annos de idade, estatura regular, e com uma grande marca de fogo que comprehende a pa' e braço direito: os apprehensores conduzam-a ao primeiro andar da casa n. 8 da rua do Queimado, que serão recompensados.

-- Fugio do engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada, no dia 12 de julho, o escravo João Filippe, crioulo da Bahia, estatura regular, secco de corpo, rosto comprido, barbado, côr alguma cousa fula, canhoto, pernas bastante finas, levou roupa de algodão azul e chapéo de palha de carnauba; foi comprado no Recife a Antonio Ricardo do Rego: quem o apprehender leve ao engenho Vicente Campello, que receberá do abaixo assignado 50$000 de gratificação, e no Recife ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior. 30 de julho de 1856.

Manoel Gonçalves Pereira Junior.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente mez, o pardo escravo, Innocencio, de idade de 31 annos, levando 1 sacco com roupa e 1 chapéo branco de castor já usado dentro de um caixa, e levou tambem 1 chapéo de palha velho e roupa de trabalho; os signaes são os seguintes: já pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espadaudo e descarnado do rosto, cor bassa, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó, em principio do anno de 1853, comprado pelos Srs. Caminha & Filhos: roga-se a todas as pessoas, autoridades de policia e capitães de campo, que do mestro possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remette-lo ao seu senhor Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, alem de uma generosa gratificação a quem trouxer.

—Do engenho Crusahy no dia 3 do corrente, fugiram 2 escravos, sendo um de nome Antonio, de nação Cassange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco; o outro de nome Verissimo de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote nas costas ainda novas: quem os apprehender conduza-os ao dito engenho, ou no de Agua-Fria da freguezia de San-Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 61, primeiro andar, que sera generosamente recompensado.

PERN, TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856

MUTILADO ILEGÍVEL MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO